

BOLETIM ANALÍTICO

Conjuntura Econômica do Piauí

1º TRIMESTRE 2025



Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Economia Aplicada e Estatística (DEAE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Economia Aplicada (GEEA)

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Coordenação do Estudo da Conjuntura Econômica

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

Equipe Técnica

João Vítor Rodrigues de Araújo

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

Leonardo dos Reis Melo

Matheus Girola Macedo Barbosa

Christianno Araújo Filho (estagiário)

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Diagramação

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Normalização

Adriana Melo Lima

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Adriana Melo Lima CRB - 13/842

Boletim Analítico - Conjuntura Econômica [recurso eletrônico]. - v. 22, n. 1 (jan/mar.) 2025. /
CIET/SEPLAN - Teresina - PI: CIET/SEPLAN, 2025.
51 p. : il. color. (Trimestral)

Até junho de 2025, a Superintendência CEPRO era a responsável pela edição desta publicação

1. Economia - Piauí. 2. Condições econômicas. 3. Desenvolvimento. I. Título.

CDU 338(812.2) (05)

Contato

CIET/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul - CEP 64001-490 - Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 - Ramal: 21/22

Email: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br - Sítio:

www.seplan.pi.gov.br/cepro/publicacoes/



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1 AGRICULTURA	3
2 COMÉRCIO	8
2.1 Comércio Varejista.....	8
2.2 Comércio Varejista Ampliado	11
3 SERVIÇOS	15
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	15
3.2 Número de Consumidores	16
3.3 Consumo Médio	17
4 COMÉRCIO EXTERIOR	18
5 FINANÇAS PÚBLICAS	30
5.1 Receitas do Governo Estadual	30
5.1.1 Receita Corrente Líquida	32
5.1.2 Principais Receitas Correntes	32
5.2 Despesas do Governo Estadual	33
5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida.....	34
6 PREVIDÊNCIA SOCIAL	36
7 EMPREGO FORMAL	38
7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	38
7.2 Trajetória do Estoque ao Longo de 2023.....	40
7.3 Evolução do emprego nos municípios mais populosos.....	40
7.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico	41
7.5 Taxa de Desocupação	43
8 RESUMO	45

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), por meio do Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET), apresenta a edição do primeiro trimestre de 2025 do Boletim Analítico de Conjuntura Econômica. Esta publicação reúne os principais indicadores que refletem o desempenho da economia piauiense, consolidando-se como instrumento de monitoramento e apoio à formulação de políticas públicas.

Este volume traz dados atualizados e análises aprofundadas sobre a atividade agrícola, comercial, de serviços, comércio exterior, finanças públicas e emprego formal no estado, destacando os avanços no período e sua comparação com anos anteriores.

A produção agrícola manteve-se em expansão, com projeção de 6,5 milhões de toneladas em 2025 – um aumento de 12,04% frente a 2024. Destacaram-se o crescimento expressivo do milho (+24,62%) e da soja (+12,52%), e o avanço de 41,52% na produção de algodão, impulsionado pelo aumento da área plantada. O milho também obteve o maior ganho de produtividade (+20,67%).

No comércio varejista, o Piauí registrou crescimento de 5,0% no primeiro trimestre, o maior dentre os estados do Nordeste. No varejo ampliado, o aumento foi de 4,6%, colocando o estado na 3ª posição regional. O desempenho em 12 meses manteve o estado entre os cinco melhores do país em crescimento de vendas no varejo.

O setor de serviços apresentou incremento de 3,11% no consumo de energia elétrica, com destaque para as classes rural (+8,07%) e do próprio setor de geração (+7,51%). O número de consumidores aumentou 2,32%, com elevação nas classes de serviço público, iluminação pública e próprio setor gerador, evidenciando a expansão da base produtiva e da infraestrutura.

No comércio exterior, o estado alcançou um crescimento de 10,08% nas exportações, totalizando US\$ 160,4 milhões no trimestre, com destaque para a soja (US\$ 76 milhões) e algodão (crescimento de 146,13% no valor exportado). O saldo da balança comercial, porém, reduziu-se em 30,08%, devido à expressiva elevação das importações (+84,55%).

Esses indicadores reforçam o ritmo positivo da economia estadual, com ganhos em produtividade, diversificação das exportações e consolidação do dinamismo nos setores primário, terciário e nas transações internacionais.

Cíntia Bartz Machado

Superintendente do Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)

1 AGRICULTURA

A produção agrícola é uma das principais atividades econômicas da economia estadual e regional, influenciando historicamente, e de forma intensificada, vocações ligadas às próprias características locais. A estimativa do resultado apresentado pelo cultivo de culturas estratégicas a partir de dados como área plantada, rendimento médio e volume de produção são os destaques trazidos neste segmento.

Assim, a previsão da produção agrícola no Piauí fornece um indicativo da quantidade colhida e o desempenho consolidado nas atividades ligadas ao cultivo de algumas das principais culturas no estado. Essa estimativa é mensurada a partir do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e traz as estimativas das safras e dos rendimentos dos principais itens das culturas agrícolas para o ano corrente.

Em março de 2025, a projeção de produção estadual anual das principais culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas foi estimada em 6.521.238t, representando um crescimento de 12,04% em relação à previsão estimada de 2024 (5.820.636t), conforme os dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Produção agrícola estimada (t) no estado do Piauí em março de 2025 – principais culturas

Produção	Estimada (t) 2024	Part. (%)	Estimativa (t) 2025	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Arroz	83.362	1,43	87.750	1,35	5,26
Feijão *	52.894	0,91	83.095	1,27	57,10
Milho *	1.667.605	28,65	2.078.227	31,87	24,62
Sorgo em grão	101.770	1,75	115.363	1,77	13,36
Total de Cereais e Leguminosas	1.905.631	32,74	2.364.435	36,26	24,07
Oleaginosas					
Soja	3.811.694	65,49	4.051.596	62,13	12,52
Algodão herbáceo **	103.311	1,77	105.207	1,61	41,52
Total de oleaginosas	3.915.005	67,26	4.156.803	63,74	13,13
Total geral	5.820.636	100,00	6.521.238	100,00	12,04

Fonte: IBGE/LSPA (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O resultado estimado para 2025 evidencia a soja e o milho como os maiores destaques entre as culturas desenvolvidas no estado, já que as estimativas de participações na produção dos grãos são de 62,13% e 31,87%, respectivamente. Neste ano, o milho, que é o segundo produto mais importante da base agrícola, apresenta estimativa de crescimento de 24,62% em relação à quantidade cultivada no ano anterior, o que demonstra recuperação de parte da produção após o ciclo de rotação da cultura e do resultado diminuto em 39,50% (produção do milho em

2024, comparativamente à estimativa da produção de 2023) também influenciado pelas oscilações climáticas do veraneio (falta de chuvas e altas temperaturas).

Estão representados na Tabela 2 a previsão da área plantada anual e, na Tabela 3, a estimativa de área colhida para o ano de 2025, que demonstram ampliação do cultivo de cereais e leguminosas, principalmente pelo crescimento da plantação de milho (+4,50%), aumento de quase 20 mil hectares (ha) em relação ao ano anterior. A maior variação relativa esperada é no cultivo do algodão, passando de 23.927 ha para 33.322 ha, o que corresponde a um aumento de 39,25% na área plantada. As culturas do feijão, da soja e do arroz têm estimativa de redução na área plantada.

Tabela 2 – Área plantada estimada no Piauí março de 2025 – principais culturas (ha)

Área Plantada	Estimada (ha) 2024	Part. (%)	Estimativa (ha) 2025	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Arroz	45.119	2,49	44.927	2,49	-0,42
Feijão *	181.507	10,01	172.533	10,01	-4,94
Milho *	442.105	24,39	462.022	24,39	4,50
Sorgo em grão	39.848	2,20	44.956	2,20	12,82
Total de cereais e Leguminosas	708.579	39,08	724.438	39,66	2,24
Oleaginosas					
Soja	1.080.496	59,60	1.069.601	59,60	-1,01
Algodão herbáceo **	23.927	1,32	33.322	1,32	39,25
Total de oleaginosas	1.104.423	60,92	1.102.293	60,34	-0,19
Total geral	1.813.002	100,00	1.826.731	100,00	0,76

Fonte: IBGE/LSPA (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

Tabela 3 – Área colhida estimada no Piauí em março de 2025 – principais culturas (ha)

Área colhida	Estimada (ha) 2024	Part. (%)	Estimativa (ha) 2025	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Arroz	45.074	2,51	44.924	2,49	-0,33
Feijão *	175.063	9,75	163.912	9,07	-6,37
Milho *	430.509	23,99	450.422	24,92	4,63
Sorgo em grão	39.848	2,22	44.956	2,49	12,82
Total de cereais e leguminosas	690.494	38,47	704.214	38,97	1,99
Oleaginosas					
Soja	1.080.496	60,20	1.069.601	59,19	-1,01
Algodão herbáceo **	23.917	1,33	33.322	1,84	39,32
Total de oleaginosas	1.104.413	61,53	1.102.923	61,03	-0,13
Total geral	1.794.907	100,00	1.807.137	100,00	0,68

Fonte: IBGE/LSPA (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano. ** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

Quanto às principais culturas, o algodão herbáceo é a que apresenta maior estimativa de crescimento de volume ao longo do ano, com uma projeção de crescimento de 39,32% em relação à quantidade produzida em 2024. Este resultado é reflexo do aumento da área cultivada (+39,25%), que deve chegar a 33.322 ha, enquanto no mesmo período de 2024 a estimativa da área de plantio era de 23.927 ha. Em 2023, o total da área cultivada foi de 16.384 ha, o que evidencia um crescimento de mais de 200% nos últimos dois anos.

A cultura do sorgo apresenta o segundo maior crescimento na quantidade colhida (12,82%). Em 2025, a estimativa de produção é de 115.363t em uma área plantada de 44.956 ha, com uma área a ser colhida de 44.956 ha.

A soja, que é a cultura de maior volume de produção do estado, apresenta estimativa de diminuição tanto da área plantada (-1,01%) quanto de área colhida (-1,01%), mas com previsão de aumento de 12,52% da quantidade produzida no comparativo interanual, prevista para 4.051.596 toneladas ao final de 2025.

O milho, segunda principal cultura agrícola do Piauí, apresenta uma previsão de retomada do crescimento da produção após o recuo de 2024. A produção do grão está estimada em 2.078.227t, crescimento de 24,62% em relação à estimativa de 2024. A cobertura de cultivo representa uma ampliação de 4,5%. A área colhida é prevista em 450.442 ha, crescimento de 4,63% no comparativo com 2024.

Em relação ao arroz, a cultura do grão apresentou estimativa de aumento de 5,26% na produção agrícola, embora com diminuição de 0,33% na área colhida, alcançando uma produção de 87.750t.

Os dados da Tabela 4 demonstram o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas, que reflete a relação entre produção e área colhida da cultura. O resultado da safra 2024/2025 apresenta alteração positiva no rendimento de cinco

das seis culturas mais importantes para a produção estadual, apresentando o milho como a cultura de maior ganho de rendimento (20,67%) e algodão a única a perder produtividade (-26,92%).

Tabela 4 – Estimativa do rendimento médio da produção agrícola anual em março de 2025 – Piauí (kg/ha)

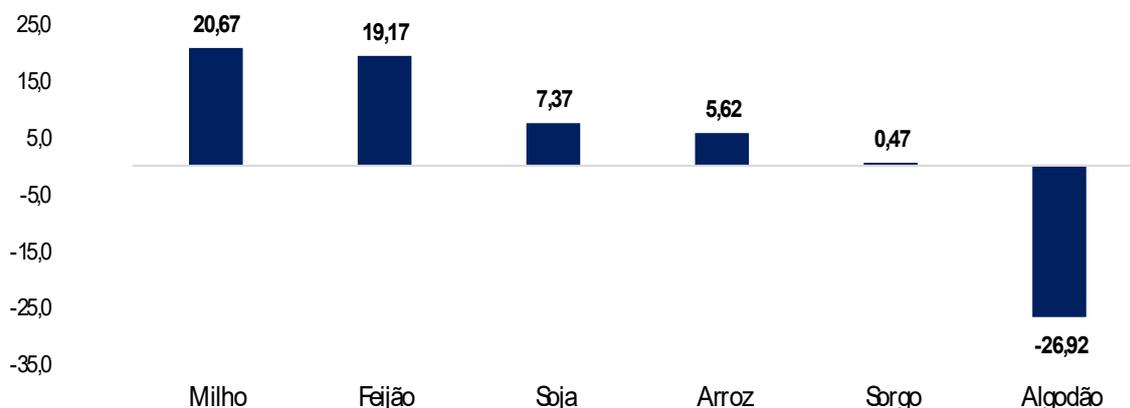
Culturas	Rendimento médio		Variação (%)
	2024	2025	
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas			
Arroz	1.849	1.953	5,62
Feijão	472	562,5	19,17
Milho	4.359	5.260	20,67
Sorgo em grão	2.554	2.566	0,47
Soja	3.528	3.788	7,37
Algodão	4.320	3.157	-26,92

Fonte: IBGE/LSPA (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

De acordo com os dados sistematizado, é possível constatar um aumento de 901 kg/ha no rendimento médio do milho e de 260 kg/ha da soja, liderando os ganhos de eficiência da produção estadual. O rendimento médio das demais culturas registra uma projeção de aumento em 104 kg/ha em relação ao arroz; de 91 kg/ha em relação ao feijão; de 12 kg/ha em relação ao sorgo em grão. O algodão é a única que apresenta diminuição do rendimento médio, em -1.163 kg/ha em relação ao ano anterior.

O Gráfico 1 contém a representação da variação do rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Piauí para o final de 2025 em relação ao rendimento apresentado no mesmo período de 2024, tendo a cultura do milho a que possui o melhor ganho de produtividade, variando em 20,67% o rendimento médio no mesmo período interanual.

Gráfico 1 – Variação (%) do rendimento médio estimado da produção agrícola (kg/ha) no Piauí – 2025



Fonte: IBGE/LSPA (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

A Tabela 5 destaca a produção esperada de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos em 2025.

Tabela 5 – Principais culturas do Piauí e do Nordeste – produção agrícola estimada em 2024

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	16.899.555	100,00	363.102	100,00	8.995.342	100,00	592.056	100,00
Piauí	4.051.596	23,97	87.750	24,17	2.078.227	23,10	83.095	14,03
Ceará	14.137	0,08	22.612	6,23	457.529	5,09	102.353	17,29
Maranhão	4.484.225	26,53	187.090	51,53	2.706.679	30,09	25.367	4,28
Pernambuco	-	0,00	6	0,00	119.606	1,33	69.516	11,74
Alagoas	16.407	0,10	18.843	5,19	136.517	1,52	19.421	3,28
Paraíba	-	0,00	3.641	1,00	120.966	1,34	50.913	8,60
Rio Grande do Norte	-	0,00	1.257	0,35	32.675	0,36	17.106	2,89
Bahia	8.333.190	49,31	750	0,21	2.355.600	26,19	222.800	37,63
Sergipe	-	0,00	41.153	11,33	987.543	10,98	1.485	0,25

Fonte: IBGE/LSPA (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Os dados e as estimativas obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola mostram que o Piauí ocupa:

- 1) A 3ª posição na produção de soja no Nordeste, equivalente a 23,97% da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão. A participação do Piauí na produção do grão na região diminuiu, portanto, em 0,84 p.p. em relação ao ano anterior, quando representava 24,81%;
- 2) A 3ª posição na produção de milho no Nordeste, constituindo 23,10% da produção na região. Esse resultado representa um crescimento de 6,25 pontos percentuais em relação à participação na produção regional estimada ao final do ano de 2024 (16,85%);
- 3) A 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, com uma representação de 24,17% da produção na região, somente superado pelo Maranhão. Em 2025, há uma diminuição de 0,41 ponto percentual na contribuição à produção regional;
- 4) A 2ª posição na produção de feijão no Nordeste, retrato de 23,10% da produção na região, evidencia um aumento de 13,13% pontos percentuais em comparação à estimativa realizada em dezembro de 2024, quando representava 9,97%.

2 COMÉRCIO

O principal indicador do desempenho do setor comercial é o volume de vendas do comércio varejista, divulgado a partir da publicação mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conhecida como Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). Seu compute utiliza os registros de vendas das empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o Comércio Varejista como atividade principal. Assim, e a partir dos dados oriundos da PMC, adota-se o volume de vendas do comércio varejista como base de análise comercial.



Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais e a análise desse segmento leva em consideração o comparativo do primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior.

2.1 Comércio Varejista

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí apresentou um aumento no volume de vendas ao longo do primeiro trimestre de 2025. No desagregado mensal, as vendas de janeiro, fevereiro e março foram, respectivamente, 3,1%, 4,4% e 7,4% maiores aos correspondentes meses de 2024, conforme os dados da Tabela 6.

No ano, o acumulado das vendas do comércio varejista de janeiro a março representa um crescimento de 5,0%. Apenas Amapá (11,6%) e Santa Catarina (6,3%) tiveram resultados superiores ao do Piauí no volume de vendas em relação aos três primeiros meses de 2025.

No cenário nacional, o desempenho apresentado pelas vendas do comércio varejista do Brasil registrou crescimento de 3,1% em janeiro, 1,6% em fevereiro e -1,0% em março. No ano, o resultado das vendas ligadas ao comércio varejista é 1,2% maior que o apresentado no período de janeiro a março de 2024.

Em relação às regiões, os resultados mais expressivos no acumulado de janeiro a março foram alcançados por:

- Amapá, na região Norte (11,6%);
- Piauí, na região Nordeste (5,0%);
- Distrito Federal, na região Centro-Oeste (3,7%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (3,9%);
- Santa Catarina, na região Sul (6,3%)

Tabela 6 – Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação no Brasil e UFs em 2025 (janeiro a março e acumulados)

Unidade da Federação	Variação			
	Mensal			Acumulada
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro a Março
Brasil	3,1	1,6	-1	1,2
Norte				
Amapá	14,2	9,7	11	11,6
Tocantins	8	3,7	-2	3,1
Amazonas	3,3	7,7	-1,6	2,9
Rondônia	-1,7	5,1	3,7	2,3
Acre	1,7	1,5	2,4	1,9
Pará	2,1	-4,2	-1,0	-1,0
Roraima	-5,2	-4,5	-4,1	-4,6
Nordeste				
Piauí	3,1	4,4	7,4	5,0
Paraíba	5,4	2,1	3,9	3,8
Ceará	3,5	5,4	1,8	3,5
Alagoas	2,7	5,2	1,9	3,2
Pernambuco	1,7	3,1	-1,6	1,0
Maranhão	0,8	2,5	-1,3	0,6
Rio Grande do Norte	2,1	2,2	-5,0	-0,3
Bahia	1,0	3,6	-5,6	-0,5
Sergipe	-1,2	0,2	-4,5	-1,9
Centro-Oeste				
Distrito Federal	5,8	5,1	0,7	3,7
Goiás	0,7	1,7	0,4	0,9
Mato Grosso	-2,1	-4,8	7,7	0,2
Mato Grosso do Sul	0,6	-2,2	-2,8	-1,5
Sudeste				
Espírito Santo	4,4	6,4	1,2	3,9
Minas Gerais	4,1	2,1	-0,5	1,8
Rio de Janeiro	0,7	-1,8	-6,7	-2,7
São Paulo	2,1	-0,4	-1,1	0,2
Sul				
Santa Catarina	8,4	6,0	4,6	6,3
Rio Grande do Sul	9,0	6,9	-0,8	4,8
Paraná	4,0	1,4	-1,6	1,2

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Nos últimos 12 meses, as vendas do comércio varejista estadual equivalem a um crescimento de 6,6%, sendo o maior desempenho entre os estados do Nordeste, o que demonstra um nível de expansão mais dinâmico do que o apresentado pela economia nacional no período (3,1%). Com isso, o crescimento do comércio varejista estadual apresenta a 5ª colocação no ranking de volume de vendas acumuladas no período de abril de 2024 a março de 2025, conforme dados da Tabela 7.

Tabela 7 – Variação acumulada (%) do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação no Brasil e UFs – 12 meses (abril de 2024 a março de 2025)

POSIÇÃO	Unidade da Federação	Variação Acumulada 12 meses (Abril de 2024 a Março de 2025)
1	Amapá	16,2
2	Paraíba	10,7
3	Tocantins	7,5
4	Rio Grande do Sul	7,5
5	Piauí	6,6
6	Ceará	6,0
7	Alagoas	5,6
8	Acre	4,7
9	Roraima	4,5
10	Amazonas	4,5
11	Distrito Federal	4,4
12	Santa Catarina	4,4
13	Bahia	4,1
14	Goiás	3,6
15	Maranhão	3,4
16	Pernambuco	3,4
17	Rio Grande do Norte	3,4
18	Sergipe	3,1
19	Rondônia	3,0
20	São Paulo	2,5
21	Minas Gerais	2,5
22	Pará	2,4
23	Paraná	2,3
24	Mato Grosso do Sul	2,1
25	Espírito Santo	2,0
26	Mato Grosso	-0,3
27	Rio de Janeiro	-0,4

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

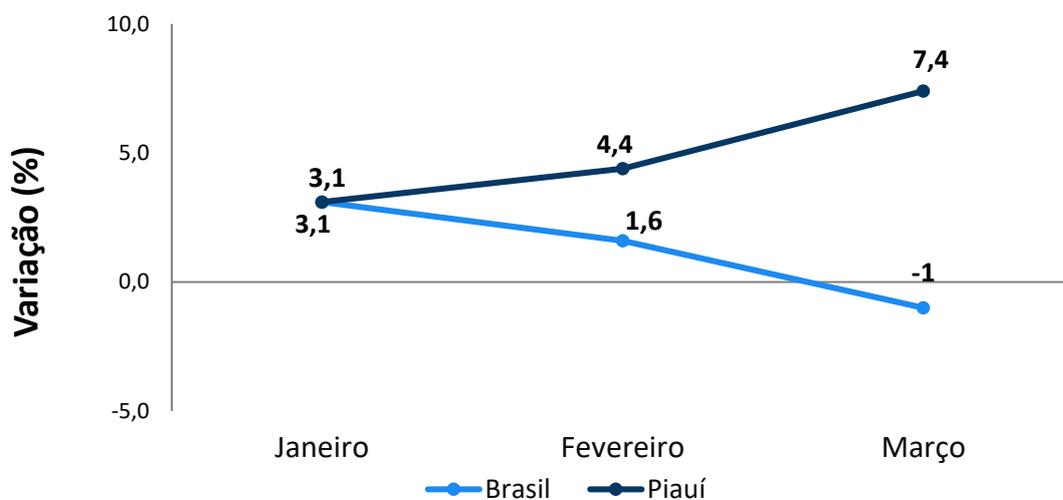
Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 8 e representados no Gráfico 2, evidenciando que o estado obteve resultados maiores que a média nacional nos últimos 12 meses.

Tabela 8 – Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista em 2025 (janeiro a março e acumulado) no Piauí e Brasil

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro a Março	12 Meses
Piauí	3,1	4,4	7,4	5,0	6,6
Brasil	3,1	1,6	-1	1,2	3,1

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista no Piauí e Brasil em 2025 (janeiro a março)



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

O Gráfico 2 destaca que, ao longo do primeiro trimestre, o volume de vendas apresentado pelo comércio varejista estadual apresentou uma expansão em relação ao mesmo período de 2024, tendo março como o mês de maior aumento de vendas.

2.2 Comércio Varejista Ampliado

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A Tabela 9 apresenta os dados do resultado do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação. No período de janeiro a março de 2025, o volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí registrou, comparativamente, aos correspondentes meses de 2024, crescimento de 2,6% no mês de janeiro, 5,5% no mês de fevereiro e de 5,8% no mês de março.

No acumulado de janeiro a março, o estado apresenta uma variação de 4,6%, ficando com a 3ª maior variação da Região Nordeste. No cenário nacional, ocupa a 9ª colocação no conjunto das 27 Unidades da Federação. Em relação ao desempenho nacional, o resultado apresentado pelo Piauí é 3,5 pontos percentuais maior que o Brasil (1,1%).

Ao longo dos últimos 12 meses, o estado apresenta uma taxa de crescimento de 7,7% nas vendas do varejo ampliado, desempenho superior à taxa de 3,0% observada no volume de vendas do segmento em nível nacional durante o mesmo período.

Com esse desempenho, o indicador aponta que o percentual de crescimento das vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí foi o segundo maior do Nordeste e ocupa a 6ª posição dentre todos os 26 estados da Federação e o Distrito Federal.

Tabela 9 – Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação no Brasil e Unidades Federativas em 2025 (janeiro a março e acumulados)

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro a Março	12 meses
Brasil	2,2	2,4	-1,2	1,1	3,0
Norte					
Amapá	16,8	9,2	10,0	12,0	16,6
Amazonas	4,5	8,3	3,2	5,3	7,9
Tocantins	7,6	7,0	-1,5	4,2	2,4
Pará	4,2	1,0	0,9	2,0	2,0
Acre	3,1	1,7	1,0	1,9	3,9
Rondônia	-0,6	3,0	2,8	1,7	0,5
Roraima	-4,9	-3,2	-0,4	-2,8	2,0
Nordeste					
Paraíba	6,6	5,6	5,3	5,8	10,9
Ceará	4,8	8,9	3,8	5,8	6,8
Piauí	2,6	5,5	5,8	4,6	7,7
Rio Grande do Norte	4,0	4,8	-3,4	1,7	5,4
Pernambuco	4,7	5,8	-7,3	0,7	5,2
Alagoas	-0,4	4,5	-2,4	0,5	5,0
Sergipe	-2,2	0,7	-5,0	-2,2	3,7
Bahia	-0,4	0,1	-7,1	-2,5	2,9
Maranhão	-6,7	-0,1	-6,5	-4,6	2,0
Centro-Oeste					
Distrito Federal	5,7	6,4	3,6	5,2	7,3
Mato Grosso	-1,5	0,1	8,2	2,3	0,5
Mato Grosso do Sul	0,2	1,3	-2,4	-0,3	-1,0
Goiás	1,1	-1,2	-2,6	-0,9	7,0
Sudeste					
Espírito Santo	4,9	7,8	4,6	5,7	4,1
Minas Gerais	2,7	2,7	-1,3	1,3	2,0
São Paulo	-0,8	-0,3	-3,6	-1,7	-0,5
Rio de Janeiro	0,2	-0,2	-6,0	-2,0	0,3
Sul					
Rio Grande do Sul	10,7	9,4	0,8	6,8	9,6
Santa Catarina	7,8	5,5	5,8	6,4	7,7
Paraná	4,3	3,4	4,0	3,9	5,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

O comparativo entre os dados da variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí em relação à média nacional está demonstrado na Tabela 10.

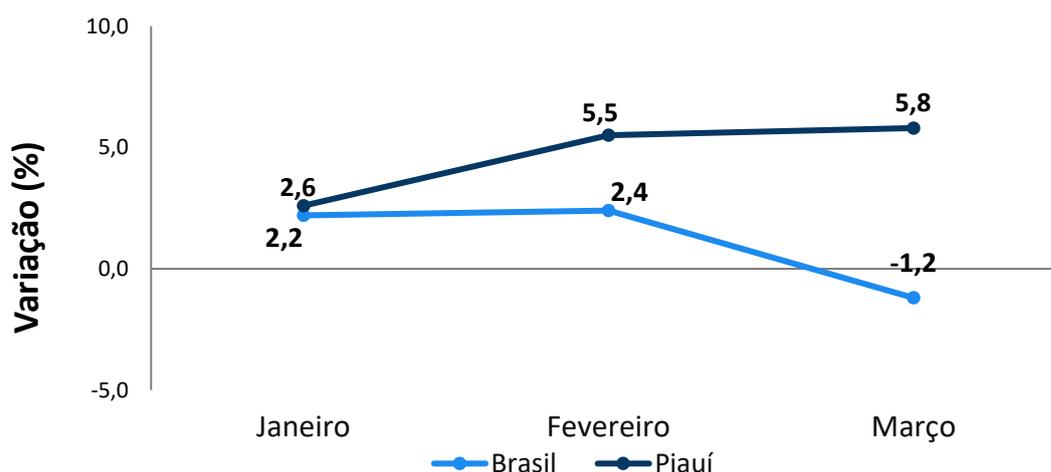
Tabela 10 - Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista ampliado em 2025 (janeiro a março e acumulados) no Piauí e Brasil

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro a Março	12 Meses
Piauí	2,6	5,5	5,8	4,6	7,7
Brasil	2,2	2,4	-1,2	1,1	3

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí e do Brasil estão demonstrados no Gráfico 3, indicando que o desempenho apresentado pelo estado foi superior ao resultado médio do Brasil.

Gráfico 3 – Variação (%) de volume de vendas do comércio varejista ampliado no Piauí e Brasil em 2025 (janeiro a março)



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos acumulados de janeiro a março de 2025 foram:

- Amapá, na região Norte (12,0%);
- Paraíba, na região Nordeste (5,8%);
- Distrito Federal, na região Centro-Oeste (5,2%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (5,7%);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (6,8%).

Em relação ao volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado, por grupos de atividades, os indicadores em nível nacional encontram-se na Tabela 11.

Tabela 11 – Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades no Brasil em 2025 (janeiro a março e acumulado)

Atividades		Variação				
		Mensal			Acumulada	
		Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro a Março	12 Meses
Comércio Varejista *		3,1	1,6	-1	1,2	3,1
1.	Combustíveis e Lubrificantes	1,3	2,2	-0,8	0,9	-1
2.	Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	2,8	-0,3	-1,4	0,3	2,8
	2.1 Hipermercados e Supermercados	3,4	0,1	-1,2	0,7	3,3
3.	Tecidos, Vestuário e Calçados	2,4	8,6	1,4	4,0	3,7
4.	Móveis e Eletrodomésticos	4,8	9,7	3,3	5,8	5,6
	4.1 Móveis	0,8	-1,1	-3	-1,1	5,7
	4.2 Eletrodomésticos	5,9	12,9	4,9	7,7	5,4
5.	Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	5,6	3,2	2,1	3,6	6,5
6.	Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-1,2	-4,9	-6,9	-3,7	-5,9
7.	Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	1,5	-4	-2,1	-1,5	0,4
8.	Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	4,7	2,7	-6,3	0,1	5,5
Comércio Varejista Ampliado **		2,2	2,4	-1,2	1,1	3,0
9.	Veículos e Motos, Partes e Peças	9	9,8	-2,2	5,3	10,5
10.	Material de Construção	3,9	9,8	5,2	6,3	6,8
11.	Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-10,3	-6,6	-3,6	-6,8	-8,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 11.

Nas atividades observadas, pode-se verificar que a elevação na intensidade das vendas do Comércio Varejista no primeiro trimestre do ano para o Brasil ocorreu em seis das oito atividades: Móveis e eletrodomésticos (5,8%); Tecidos, vestuário e calçados (4,0%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (3,6%); Combustíveis e lubrificantes (0,9%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,3%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,1%).

As atividades do Comércio que apresentaram queda nas vendas foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-3,7%). Enquanto os Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação foi de -1,5%.

Ao analisar o Comércio Varejista Ampliado, verifica-se que o volume de vendas de 2025, até março, acumulou um crescimento de 1,1%, influenciado, principalmente, pelas vendas de

Material de Construção e Veículos e Motos, Partes e Peças, que cresceram respectivamente 6,3% e 5,3% no primeiro trimestre do ano. Em contrapartida, ao longo dos meses de janeiro a março de 2025, a comercialização atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo acumulou uma retração de 6,8%.

3 SERVIÇOS

Adotando-se o consumo de energia elétrica como parâmetro para avaliar o nível de atividade das redes de produção e consumo de bens e serviços, este segmento analisa a oferta, o consumo e os registros de usuários como indicadores para a compreensão da oferta e da prestação de serviços.

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Piauí ao longo dos primeiros três meses de 2025 registrou uma utilização de 1.121.054 MWh, o que representa um aumento de 3,11% em relação ao consumo realizado no primeiro trimestre em 2024.

Quanto ao consumo por classes, as variações no uso foram expansivas em todas as oito classes, sendo mais intensas nos consumos das classes Rural (8,07%), Próprio (7,51%) e Residencial (3,69%). As classes ligadas à Iluminação Pública (0,61%) e ao Comércio (0,81%) apresentaram as menores variações de consumo de energia elétrica, como evidenciam os dados da Tabela 12.

Tabela 12 – Evolução do consumo de energia elétrica (MWh) por classe no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Classe	2024 (MWh)	Participação (%)	2025 (MWh)	Participação (%)	Var 24/25 (%)
Residencial	579.530	53,30	600.926	53,60	3,69
Industrial	52.631	4,84	54.110	4,83	2,81
Comercial	226.825	20,86	228.654	20,40	0,81
Rural	58.265	5,36	62.968	5,62	8,07
Poder Público *	68.636	6,31	70.123	6,26	2,17
Iluminação Pública	45.755	4,21	46.036	4,11	0,61
Serviço Público **	54.453	5,01	57.020	5,09	4,71
Próprio	1.132	0,10	1.217	0,11	7,51
Total	1.087.226	100	1.121.054	100	3,11

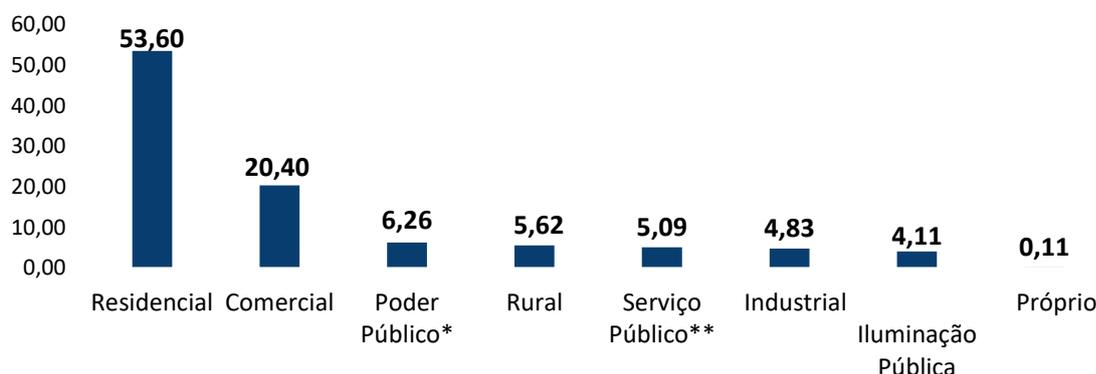
Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

**Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

A composição (participação) do consumo de energia elétrica, a partir das classes, no estado do Piauí, está representada nos dados do Gráfico 4.

Gráfico 4 – Participação (%) por classe no consumo de energia elétrica no estado do Piauí em 2025 (1º trimestre)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Os consumos Residencial e Comercial mantiveram as lideranças na participação no setor, representando 52,60% e 20,40% do consumo total, respectivamente. Destaca-se que o consumo dos segmentos ligados às atividades produtivas e de prestações de serviços mantém um crescimento constante, indicando um aumento da demanda e de conseqüente crescimento das atividades desses setores.

3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores ao final de março atingiu 1.547.319 clientes, aumento de 2,32% em relação ao número total de usuários ao de 12 meses atrás (1.512.249), ocorrendo a incorporação de 35.070 novas unidades de consumo no período em análise. As classes com maiores crescimentos foram: Iluminação Pública (42,92%), Próprio (13,33%) e Poder Público (6,15%). Em sentido oposto, ocorreu retração nas seguintes classes: Rural (-3,25%), Industrial (-3,02%) e Comercial (-1,23%), como demonstram os dados constantes na Tabela 13 e no Gráfico 5.

Tabela 13 – Evolução do número de consumidores por classe no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

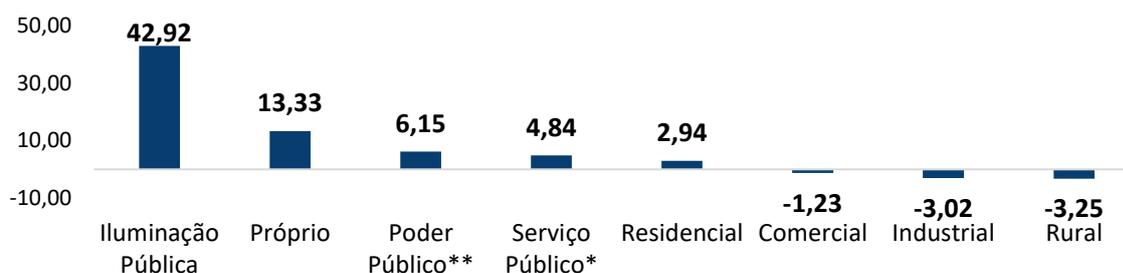
Classe	2024	2025	Var. %
Próprio	135	153	13,33
Iluminação Pública	1.116	1.595	42,92
Serviço Público*	9.785	10.259	4,84
Poder Público**	16.844	17.880	6,15
Residencial	89.691	1.321.493	2,94
Comercial	2.485	88.588	-1,23
Industrial	16.844	2.410	-3,02
Rural	108.471	104.941	-3,25
Total	1.512.249	1.547.319	2,32

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

** Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

Gráfico 5 – Evolução (%) do número de consumidores por classe no estado do Piauí em 2025 (1º trimestre)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

**Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

As destinadas à Iluminação Pública passaram de 1.116 cadastros ao final de março 2024 para 1.595 em março de 2025. Já as unidades consumidoras rurais diminuíram 3.530 unidades de consumo na variação interanual.

3.3 Consumo Médio

O consumo médio, que leva em consideração a quantidade de energia elétrica utilizada por cada usuário da respectiva classe, apresentou crescimento em quatro classes, quando comparado ao primeiro trimestre de 2024. O maior destaque foi no consumo Rural (10,31%), seguido de Industrial (4,86%), Comercial (2,18%) e Residencial (0,71%). No sentido oposto, Próprio (-32,69%) e Iluminação Pública (-29,07%) apresentaram as maiores diminuições no uso médio de cada usuário, seguidos por Poder Público (-2,27%) e Serviço Público (-0,93%), conforme os dados apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Consumo médio por usuário (KWh) – média mensal no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Classe	2023 (KWh)	2024 (KWh)	Var. %
Rural	175,01	193,04	10,31
Industrial	7.065,41	7.408,44	4,86
Comercial	838,63	856,94	2,18
Residencial	150,27	151,33	0,71
Serviço Público	1.871,41	1.854,02	-0,93
Poder Público	1.342,58	1.312,07	-2,27
Iluminação Pública	13.950,19	9.894,74	-29,07
Próprio	3.903,52	2.627,64	-32,69

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

** Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

As reduções no consumo médio apresentadas nas classes são explicadas em grande parte pelo aumento de unidades consumidoras, resultando, assim, em uma maior distribuição e desconcentração da demanda de consumo pelas unidades a elas ligadas.

Em relação aos dados apresentados para o setor, o aumento do consumo de energia elétrica em todas as classes pauta uma conjuntura dinâmica e positiva de expansão desse recurso energético, fundamental ao uso produtivo e ao consumo doméstico no estado, reforçando o potencial energético estadual e a capacidade de ampliação da disponibilidade desse insumo e da eficiência de seus usos.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

A Tabela 15 mostra que as transações comerciais do Piauí com o exterior no primeiro trimestre de 2025 totalizou US\$ 160.406.677 FOB (Free On Board). Esse resultado representa um aumento de 10,08% no valor das exportações em comparação com o mesmo período no ano anterior. Quanto às importações, o Piauí registrou um valor de US\$ 94.210.946, marcando um aumento de 84,55% em relação ao mesmo período de 2024.

O aumento das exportações em relação ao primeiro trimestre de 2024 é devido principalmente ao aumento nas exportações de soja, que cresceram 39,13% na quantidade exportada e 12,95% no faturamento interanual, alcançando 192.338.667 kg e um faturamento de US\$ 76.066.608 no acumulado de janeiro a março. O algodão foi outra *commodities* que se destacou, com crescimento de 170,23% na quantidade exportada e 146,13% no faturamento dessas transações, passando da 6ª posição entre os produtos com maior faturamento no estado Piauí, no primeiro trimestre móvel de 2024, para o 3º lugar no mesmo período em 2025.

Diversos produtos registraram um alto crescimento no valor FOB em relação ao primeiro trimestre de 2024, entre eles encontra-se: granito e outras pedras de cantaria ou de construção, de 299,94% (aumento no volume de 288,82%); peles curtidas ou em crosta de



ovinos de 280,75% (aumento de 627,69%); e glicerol em bruto de 279,64% (aumento no volume de 136,37%). Além disso, ceras vegetais também registram aumento no período, de 60,47% no valor FOB, também com crescimento no volume exportado, como demonstrado nos dados da Tabela 16.

Contudo, alguns produtos típicos da pauta exportadora do estado sofreram redução no faturamento e volume exportado em relação ao primeiro trimestre móvel de 2024. O milho apresentou uma redução no valor FOB de -18,51%, diminuindo em -14,22% o volume de exportação no período interanual. Tortas e outros resíduos da extração do óleo de soja apresentaram queda -38,39% no faturamento e de -34,43% no volume transacionado. Já as exportações do mel natural reduziram-se em 28,70%, resultando numa diminuição de 7% no faturamento no período em análise. O minério de ferro e seus concentrados apresentaram uma diminuição de 4,50% no faturamento interanual, apesar do aumento do volume exportado em 42,41% (Tabela 16).

Em termos de quantidade, o volume de exportação totalizou 629.791.097 kg, o que representa um aumento de 25,08% quando comparado ao volume exportado entre janeiro e março de 2024 (Tabela 16).

Tabela 15 – Faturamento, volume das exportações e variação (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Produto	Código SH4	Faturamento (US\$ 1,00)			Volume (kg)		
		2024	2025	Var. (%)	2024	2025	Var. (%)
Soja, mesmo triturada	1201	67.347.821	76.066.608	12,95	138.239.659	192.338.667	39,13
Milho	1005	22.365.099	18.224.974	-18,51	100.508.243	86.217.788	-14,22
Algodão, não cardado nem penteado ¹	5201	7.035.213	17.315.605	146,13	3.844.728	10.389.479	170,23
Minérios de ferro e seus concentrados	2601	14.123.154	13.487.187	-4,50	215.834.663	307.373.999	42,41
Ceras vegetais, ceras de abelha ou de outros insetos	1521	7.943.471	12.746.861	60,47	1.125.725	1.453.520	29,12
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2304	18.080.418	11.139.861	-38,39	39.859.384	26.133.892	-34,43
Mel natural	409	4.307.706	4.006.202	-7,00	1.905.752	1.358.889	-28,70
Alcaloides vegetais, naturais ou sintéticos	2939	1.745.700	3.500.000	100,49	506	1.000	97,63
Peles curtidas ou em crosta de ovinos	4105	265.496	1.010.876	280,75	7.361	53.565	627,69
Peixes congelados, exceto os filés de peixes	303	341.556	996.232	191,67	48.538	107.593	121,67
Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas	1520	255.438	969.749	279,64	1.137.537	2.688.776	136,37
Granito e outras pedras de cantaria ou de construção	2516	67.833	271.291	299,94	285.153	1.108.741	288,82
Compostos heterocíclicos exclusivamente de hetero-átomo(s) de oxigênio	2932	387.276	255.413	-34,05	7.860	6.322	-19,57
Couros e peles em bruto de bovinos	4101	0	209.948	0,00	0	314.480	0,00
Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas	7103	16.975	54.448	220,75	0	0	0,00
Pedras para calcetar, meios-fios e placas para pavimentação	6801	0	49.570	0,00	0	155.095	0,00
Legumes de vagem, secos, em grão	713	221.625	40.756	-81,61	257.225	53.415	-79,23
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos	2710	7.620	15.238	99,97	1.814	4.501	148,13
Quartzo e quartzites	2506	55.460	10.963	-80,23	154.218	25.536	-83,44
Mates de níquel e outros produtos intermediários da metalurgia do níquel	7501	363.575	1.533	-99,58	160.121	250	-99,84
Crustáceos, mesmo sem casca	306	189.597	0	-100,00	7.698	0	-100,00
Couros preparados após curtimenta ou após secagem	4112	403.924	0	-100,00	12.671	0	-100,00
Demais Produtos		195.035	33.362	-82,89	93.182	5.589	-94,00
Total		145.719.992	160.406.677	10,08	503.492.038	629.791.097	25,08

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Nota: 1 Algodão sem caroço.

(*) Códigos SH4 dos demais produtos: 2940, 8712, 3305, 5701, 9506, 4106, 3405, 3307, 302, 3923, 801, 2604, 2938, 3924, 6108, 6802, 6910, 7116, 7326, 8483, 9603.

Ao longo do primeiro trimestre de 2025, verifica-se que couros e peles em bruto de bovinos e pedras para calcetar, meios fios e placas para pavimentação surgem na pauta de exportação e que não haviam sido exportados anteriormente no mesmo período de 2024.

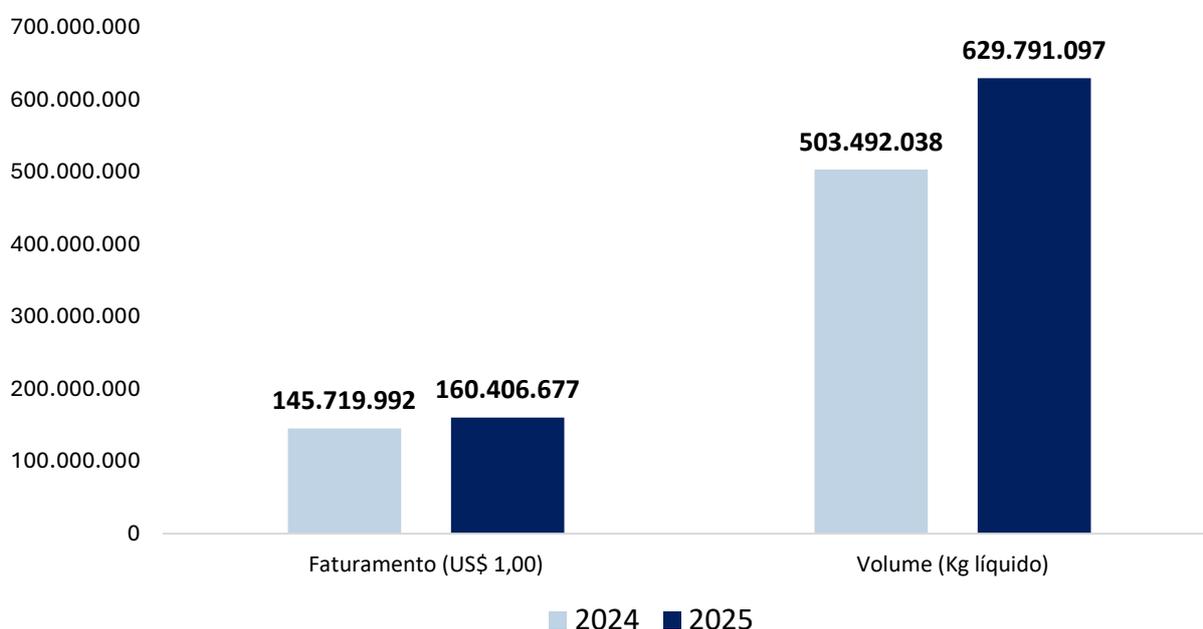
A variação do faturamento e volume das exportações anual estão dispostos nos dados da Tabela 16 e do Gráfico 6 a seguir.

Tabela 16 – Faturamento e volume das exportações no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Exportações	2024	2025	Var. (%)
Faturamento (U\$ mil)	145.719.992	160.406.677	10,08
Volume (kg líquido)	503.492.038	629.791.097	25,08

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Gráfico 6 – Faturamento e volume das exportações no Estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No contexto nacional, o desempenho das exportações brasileiras apresentou redução de -1,05% no valor FOB em relação ao mesmo trimestre de 2024, conforme os dados apresentados na Tabela 18. Ocorreu diminuição nas exportações de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (-14,13%), soja (-10,75%) e de minério de ferro e seus concentrados (-25,03%). Em contrapartida, o país registrou aumento das exportações de café (69,85%) e de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (3,00%) e pastas químicas de madeira (23,37%).

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, Acre figura em primeiro colocado com maior crescimento devido ao aumento principalmente de 123,91% das exportações de cocos, castanha-do-Brasil e castanha de caju, frescos ou secos, mesmo sem casca ou pelados. o Piauí ficou em 10º em relação ao Brasil e 5º em relação ao Nordeste (Tabela 17).

**Tabela 17 – Comportamento das exportações por estados brasileiros em 2024 e 2025
 (1º trimestre)**

Unidade	1º Tri de 2024	1º Tri de 2025	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	77.708.328.795	76.895.351.282	-1,05
Acre	15.679.434	26.351.355	68,06
Sergipe	71.493.434	118.207.720	65,34
Tocantins	382.543.875	576.968.920	50,82
Distrito Federal	49.373.485	72.335.591	46,51
Rio Grande do Norte	227.022.762	290.572.144	27,99
Paraíba	44.734.235	50.687.840	13,31
Ceará	308.302.336	348.932.159	13,18
Mato Grosso do Sul	2.268.864.881	2.544.194.608	12,14
Rio Grande do Sul	4.231.278.647	4.737.874.329	11,97
Piauí	145.719.992	160.406.677	10,08
Goiás	2.651.141.328	2.897.512.375	9,29
Bahia	2.570.454.380	2.778.786.991	8,10
Santa Catarina	2.572.850.843	2.776.199.427	7,90
Rondônia	688.273.171	739.637.881	7,46
Alagoas	304.275.037	324.019.547	6,49
Maranhão	1.043.237.286	1.074.111.858	2,96
Pará	5.017.104.936	5.101.846.540	1,69
Minas Gerais	9.994.422.011	10.065.747.261	0,71
Paraná	5.486.893.411	5.417.295.504	-1,27
Pernambuco	504.651.775	486.940.756	-3,51
São Paulo	16.520.496.690	15.847.259.788	-4,08
Espírito Santo	2.566.774.612	2.401.086.354	-6,46
Rio de Janeiro	11.018.418.682	9.625.158.798	-12,64
Mato Grosso	7.382.788.829	6.234.670.644	-15,55
Amazonas	287.698.345	197.349.784	-31,40
Roraima	57.286.389	37.476.669	-34,58
Amapá	52.526.796	34.233.327	-34,83
Não Declarada	1.244.021.193	1.929.486.435	55,10

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

As participações das exportações por estados, em termos de faturamento, encontram-se na Tabela 18. Em relação à participação do Piauí no total exportado pelo país, o aumento no valor FOB da soja e de quantidade de outros produtos agrícolas comercializados cresceu de 0,19% no primeiro trimestre de 2024 para 0,21% no acumulado de janeiro, fevereiro e março de 2025. Apesar do crescimento da contribuição das exportações piauienses, o estado mantém, assim como no primeiro trimestre móvel de 2024, a vigésima primeira posição de participação entre todos as Unidades da Federação. Os entes com as maiores contribuições foram São Paulo (20,61%), Minas Gerais (13,09%) e Rio de Janeiro (12,52%), como constante na Tabela 18.

**Tabela 18 – Participação das exportações por estados brasileiros em 2024 e 2025
 (1º trimestre)**

Descrição	2024		2025	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	77.708.328.795	100,00	76.895.351.282	100,00
São Paulo	16.520.496.690	21,26	15.847.259.788	20,61
Minas Gerais	9.994.422.011	12,86	10.065.747.261	13,09
Rio de Janeiro	11.018.418.682	14,18	9.625.158.798	12,52
Mato Grosso	7.382.788.829	9,50	6.234.670.644	8,11
Paraná	5.486.893.411	7,06	5.417.295.504	7,05
Pará	5.017.104.936	6,46	5.101.846.540	6,63
Rio Grande do Sul	4.231.278.647	5,45	4.737.874.329	6,16
Goiás	2.651.141.328	3,41	2.897.512.375	3,77
Bahia	2.570.454.380	3,31	2.778.786.991	3,61
Santa Catarina	2.572.850.843	3,31	2.776.199.427	3,61
Mato Grosso do Sul	2.268.864.881	2,92	2.544.194.608	3,31
Espírito Santo	2.566.774.612	3,30	2.401.086.354	3,12
Maranhão	1.043.237.286	1,34	1.074.111.858	1,40
Rondônia	688.273.171	0,89	739.637.881	0,96
Tocantins	382.543.875	0,49	576.968.920	0,75
Pernambuco	504.651.775	0,65	486.940.756	0,63
Ceará	308.302.336	0,40	348.932.159	0,45
Alagoas	304.275.037	0,39	324.019.547	0,42
Rio Grande do Norte	227.022.762	0,29	290.572.144	0,38
Amazonas	287.698.345	0,37	197.349.784	0,26
Piauí	145.719.992	0,19	160.406.677	0,21
Sergipe	71.493.434	0,09	118.207.720	0,15
Distrito Federal	49.373.485	0,06	72.335.591	0,09
Paraíba	44.734.235	0,06	50.687.840	0,07
Roraima	57.286.389	0,07	37.476.669	0,05
Amapá	52.526.796	0,07	34.233.327	0,04
Acre	15.679.434	0,02	26.351.355	0,03
Não Declarada	1.244.021.193	1,60	1.929.486.435	2,51

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No cenário regional, o resultado apresentado demonstra que a Região Nordeste foi a que mais cresceu em volume de faturamento (7,91%), seguida das regiões Sul (5,21%) e Norte (3,27%). Sudeste (-5,39) e Centro-Oeste (-4,89%) acumularam diminuições no faturamento das exportações, como evidenciam os dados da Tabela 19.

Tabela 19 – Desempenho das exportações brasileiras por regiões em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Região	2024	2025	Variação (%)
	(US\$ 1,00)	(US\$ 1,00)	
Nordeste	5.219.891.237	5.632.665.692	7,91
Sul	12.291.022.901	12.931.369.260	5,21
Norte	6.501.112.946	6.713.864.476	3,27
Centro-Oeste	12.352.168.523	11.748.713.218	-4,89
Sudeste	40.100.111.995	37.939.252.201	-5,39
Não Declarada	1.244.021.193	1.929.486.435	55,10

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

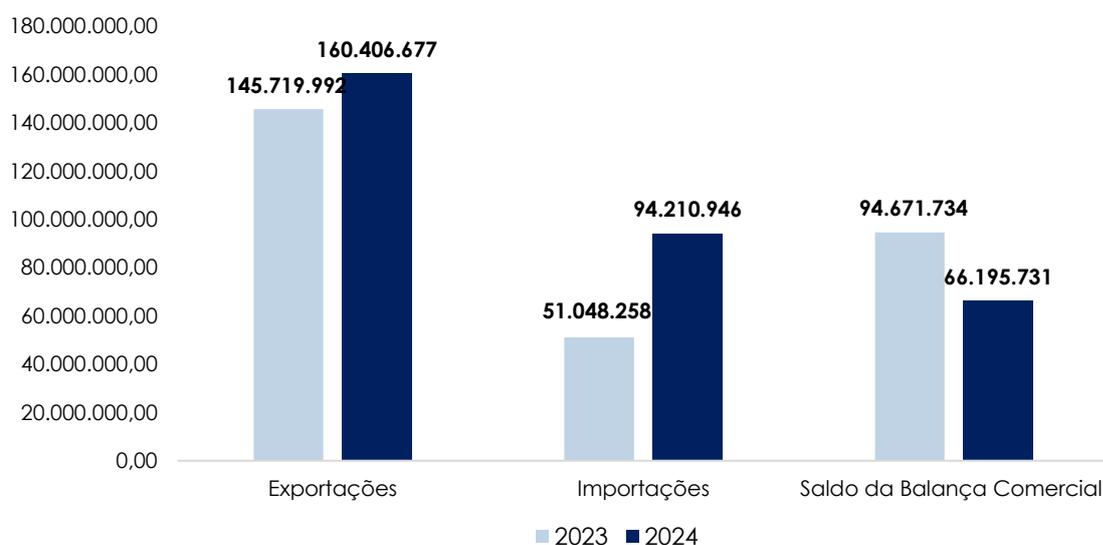
Em relação às transações comerciais internacionais totais, o saldo da balança comercial, que leva em conta o valor das exportações menos as importações, foi de US\$ 66.195.731 uma variação de -30,08% em relação ao saldo apresentado no primeiro trimestre de 2024 (US\$ 94.671.734), como mostra a Tabela 20 e o Gráfico 7. Este resultado é decorrente do crescimento mais acentuado das importações (84,55%) em comparação com o crescimento no valor das exportações (10,08%).

Tabela 20 – Saldo da balança comercial no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Balança Comercial	2024	2025	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	145.719.992	160.406.677	10,08
Importações	51.048.258	94.210.946	84,55
Saldo da Balança Comercial	94.671.734	66.195.731	-30,08

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Gráfico 7 – Saldo da balança comercial no estado do Piauí em 2024 e 2025 (janeiro a março)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Dentre os principais produtos exportados, com suas respectivas participações, destacaram-se, em termos de valor FOB (US\$), a soja (52,20%), o milho (12,51%) e o algodão (11,88%), conforme dados na Tabela 21.

Tabela 21 – Principais produtos exportados e participação no mercado no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Principais Produtos Exportados	2024	2025
	Participação %	Participação %
Soja, mesmo triturada	46,22	52,20
Milho	15,35	12,51
Algodão, não cardado nem penteado	4,83	11,88
Minérios de ferro e seus concentrados	9,69	9,26
Ceras vegetais, ceras de abelha ou de outros insetos	5,45	8,75
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	12,41	7,64
Mel natural	2,96	2,75
Demais Produtos	3,10	5,09
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Comparando-se aos resultados de 2024, observa-se um aumento de 5,98 p.p. na participação da soja e de 7,05 p.p. na de algodão – este que saiu da sexta maior participação para terceira maior no período analisado – e de 3,30 p.p. em ceras vegetais, ceras de abelha ou de outros insetos. Por outro lado, os produtos que perderam participação foram milho (-2,84 p.p.), minérios de ferro (-0,43 p.p.) e tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (-4,77 p.p.).

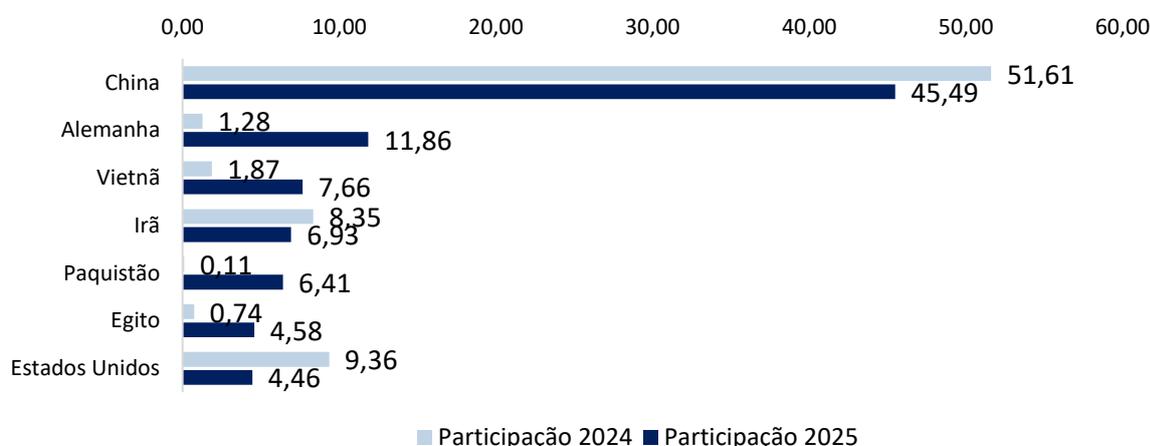
Os principais países de destino das exportações piauienses, no primeiro trimestre de 2024 e 2025, encontram-se na Tabela 22 e no Gráfico 8.

Tabela 22 – Principais países de destino, faturamento e participação (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Descrição	2024		2025		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	75.211.547	51,61	72.963.853	45,49	-2,99
Alemanha	1.858.161	1,28	19.022.859	11,86	923,75
Vietnã	2.728.498	1,87	12.289.655	7,66	350,42
Irã	12.161.671	8,35	11.120.027	6,93	-8,56
Paquistão	165.864	0,11	10.280.466	6,41	6098,13
Egito	1.080.404	0,74	7.349.525	4,58	580,26
Estados Unidos	13.639.287	9,36	7.157.164	4,46	-47,53
Bangladesh	2.494.945	1,71	5.068.238	3,16	103,14
Turquia	1.197.829	0,82	3.823.179	2,38	219,18
Países Baixos (Holanda)	522.073	0,36	2.843.734	1,77	444,70
Japão	687.072	0,47	2.302.591	1,44	235,13
Marrocos	0	0,00	1.129.196	0,70	0,00
África do Sul	212.200	0,15	908.208	0,57	328,00
Portugal	3.869.158	2,66	728.379	0,45	-81,17
Itália	6.107.448	4,19	662.070	0,41	-89,16
Reino Unido	0	0,00	571.310	0,36	0,00
França	329.259	0,23	285.848	0,18	-13,18
Indonésia	2.121.973	1,46	276.008	0,17	-86,99
Espanha	8.000.613	5,49	253.884	0,16	-96,83
Bélgica	262.035	0,18	236.774	0,15	-9,64
Taiwan (Formosa)	3.495.571	2,40	226.341	0,14	-93,52
Nigéria	0	0,00	128.901	0,08	0,00
Chile	11.519	0,01	125.662	0,08	990,91
Suíça	1.746.726	1,20	1.450	0,00	-99,92
Polônia	4.170.170	2,86	0	0,00	-100,00
Jordânia	2.566.584	1,76	0	0,00	-100,00
Outros Países	1.079.385	0,74	651.355	0,41	-39,65
Total	145.719.992	100,00	160.406.677	100,00	10,08

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Gráfico 8 – Participação nas exportações (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

A China se mantém como principal parceiro comercial do Piauí, representando 45,49% da demanda dos produtos piauienses no comércio internacional, sendo a soja o componente predominante nessa pauta. Em seguida, Alemanha (11,86%), Vietnã (7,66%), Irã (6,93%), Paquistão (6,41%), Egito (4,58%) e Estados Unidos (4,46%) completam o grupo dos sete países que mais importaram os produtos de origem do Piauí entre janeiro e março de 2025.

A seguir, na Tabela 23, evidencia-se os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses, quais sejam: Ásia (US\$ 103.691.768) e União Europeia (US\$ 24.034.593), concentrando 79,62% da exportação dos produtos originários do Piauí.

Tabela 23 – Principais blocos econômicos de destino do estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2024		2025	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	87.152.664	59,81	103.691.768	64,64
União Europeia - UE	25.334.399	17,39	24.034.593	14,98
Oriente Médio	14.895.011	10,22	11.120.027	6,93
África	1.383.964	0,95	9.568.614	5,97
América do Norte	13.706.158	9,41	7.249.307	4,52
Demais Blocos	3.247.796	2,23	4.742.368	2,96
Total	145.719.992	100,00	160.406.677	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Os principais municípios piauienses exportadores no primeiro trimestre, com valores e os produtos exportados, apresentam-se na Tabela 24.

Tabela 24 – Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Municípios	2024 (US\$ 1,00)	2025 (US\$ 1,00)	Principais Produtos Exportados
Bom Jesus	17.072.406	27.343.381	Soja, mesmo triturada
Uruçuí	56.970.236	23.510.837	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja
Parnaíba	4.677.025	10.896.006	Alcaloides vegetais, naturais ou sintéticos
Campo Maior	5.502.851	6.457.428	Ceras vegetais, ceras de abelha ou de outros insetos
Corrente	3.171.294	5.416.735	Soja, mesmo triturada
Piripiri	4.525.267	4.116.000	Minérios de ferro e seus concentrados
Baixa Grande do Ribeiro	4.876.619	3.568.649	Soja, mesmo triturada
Oeiras	3.530.092	3.053.403	Mel natural
Picos	801.182	2.777.472	Mel natural
Santa Filomena	3.678.558	1.507.063	Soja, mesmo triturada
Altos	72.367	1.301.046	Milho
Geminiano	640.778	782.082	Ceras vegetais, ceras de abelha ou de outros insetos
Pio IX	67.833	271.291	Granito e outras pedras de cantaria ou de construção
Luís Correia	8.572	146.965	Peixes congelados, exceto os filés de peixes
Pedro II	17.026	54.448	Pedras preciosas ou semipreciosas
Castelo do Piauí	30.220	44.889	Pedras para calcetar, meios-fios e placas para pavimentação
Currais	152.998	15.229	Soja, mesmo triturada
Teresina	24.114	11.933	Tapetes de matérias têxteis, de pontos nodados ou enrolados
Simplício Mendes	84.480	2.922	Mel natural
Capitão Gervásio	365.417	1.533	Mates de níquel e outros produtos intermediários da metalurgia do níquel
Oliveira			

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Os principais produtos importados, valores, participações e variações interanuais encontram-se na Tabela 25. O total de importações no período atingiu valor US\$ 94.210.946, aumento de 84,55% em relação ao primeiro trimestre de 2024. Este resultado foi influenciado principalmente pelo crescimento da importação de díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores (567,20%), máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria (4.414,57%) e máquinas e aparelhos para impressão (50.450,07%), estes que foram os produtos com maior variação relativa em relação ao primeiro trimestre móvel de 2024. Outras mercadorias com grande aumento no período foram fios, cabos e outros condutores, isolados para usos elétricos (187,89%) e partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713 (195,80%). Além disso, produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos (SH4 7211) não estavam

inseridos na pauta de importação no mesmo período do ano passado, e foram o quinto produto com maior valor importado em 2025.

Tabela 25 – Principais produtos importados, valor, participação e variação (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Produtos	Código SH4	2024		2025		Variação do Valor (%)
		Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Díodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores	8541	3.484.602	6,83	23.249.257	24,68	567,20
Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	8479	325.897	0,64	14.712.841	15,62	4.414,57
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7209	12.156.226	23,81	12.943.295	13,74	6,47
Produtos laminados, planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos	7210	10.217.248	20,01	8.530.195	9,05	-16,51
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7211	0	0,00	5.215.987	5,54	0,00
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7208	8.001.369	15,67	4.640.265	4,93	-42,01
Trigo e mistura de trigo com centeio	1001	3.955.527	7,75	4.055.766	4,30	2,53
Fio-máquina de ferro ou aço não ligado	7213	0	0,00	2.835.571	3,01	0,00
Máquinas e aparelhos para impressão	8443	5.600	0,01	2.830.804	3,00	50.450,07
Azubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados	3103	0	0,00	2.505.120	2,66	0,00
Fios, cabos e outros condutores, isolados para usos elétricos	8544	377.624	0,74	1.087.143	1,15	187,89
Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713	8714	365.004	0,72	1.079.681	1,15	195,80
Azubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	3102	0	0,00	1.068.883	1,13	0,00
Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos, bobinas de reatância e de autoindução	8504	1.448.868	2,84	1.015.456	1,08	-29,91
Cordas, cabos, entrançados, lingas e artefatos semelhantes, de ferro ou aço, não isolados para usos elétricos	7312	1.329.231	2,60	0	0,00	-100,00
Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios	8517	1.401.501	2,75	99.171	0,11	-92,92
Demais Produtos (*)		7.979.561	15,63	8.341.511	8,85	4,54
Total		51.048.258	100,00	94.210.946	100,00	84,55

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

(*) Para os Demais Produtos, considerar os seguintes códigos - Código SH4: 4105, 8537, 8535, 7408, 8437, 801, 8422, 202, 2916, 3822, 7606, 9304, 8481, 4011, 8436, 305, 8438, 4106, 4013, 2915, 8536, 703, 9027, 8538, 8441, 3920, 3926, 8421, 3202, 9402, 8501, 8407, 8519, 3204, 3402, 9018, 8518, 2834, 2004, 9021, 7604, 8413, 3921, 8465, 8483, 2840, 2931, 7013, 2833, 8409, 9617, 6813, 3907, 8414, 3924, 7318, 6910, 8302, 8527, 9032, 9506, 8418, 9306, 4823, 7326, 9030, 8306, 1901, 8514, 4016, 3918, 3002, 8419, 3919, 8460, 8528, 4202, 7007, 8471, 8466, 9017, 9015, 8532, 8482, 7315, 9505, 9013, 8539, 5602, 8545, 5603, 8511, 9401, 3923, 9503, 8461, 8213, 8542, 7323, 9026, 8513, 5705, 8301, 8208, 8484, 8505, 5903, 9603, 8412, 7616, 3917, 8209, 1105, 9403, 7419, 8205, 8450, 9025, 7311, 9031, 6307, 8424, 8508, 8506, 8207, 9405, 8206, 8428, 6702, 9029, 4811, 8711, 8543, 7304, 6601, 8201, 8533, 8311, 8534, 6304, 8203, 6913, 4819, 8515, 8431, 7214, 4009, 8214, 7320, 7307, 4010, 8204, 3506, 4602, 8503, 8467, 7009, 8215, 8516, 8507, 7615, 5703, 6114, 9615, 4911, 4421, 8509, 4419, 8202, 6110, 6912, 9004, 6211, 4420, 7412, 7212, 8211, 7308, 6109, 8512, 6505, 9620, 9002, 1212, 1902, 2008,

2103, 2204, 2710, 2712, 2844, 2917, 3404, 3820, 3902, 3925, 4008, 4203, 4810, 6115, 6203, 6404, 6804, 6805, 7220, 7229, 7314, 7413, 7610, 8307, 8310, 8425, 8449, 8451, 8455, 8473, 8477, 8480, 8487, 8502, 8523, 8526, 8529, 8531, 8547, 9001, 9012, 9022, 9033

Os produtos de base industrial e elétrico, essencialmente máquinas e aparelhos mecânicos, diferentes tipos de produtos laminados de ferro ou aço, díodos e grupos electrogêneos e conversores rotativos elétricos, foram as principais importações do estado no trimestre, acumulando US\$ 77.060.814 no período entre janeiro e março, o equivalente a 81,80% do total importado pelo estado no período.

A Tabela 26 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 26 – Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2024		2025		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	37.534.749	73,53	79.806.260	84,71	112,62
Mercado Comum do Sul - Mercosul	3.983.447	7,80	4.145.539	4,40	4,07
África	54.831	0,11	3.789.616	4,02	6.811,45
União Europeia - UE	5.943.036	11,64	3.209.844	3,41	-45,99
Demais Blocos	3.532.195	6,92	3.259.687	3,46	-7,71
Total	51.048.258	100,00	94.210.946	100,00	84,55

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Ao longo do período em análise, ocorreu um aumento no volume de importações realizadas entre agentes e empresas do Piauí e da África (6.811,45%), devido a importação de adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, caso do fosfatados (US\$ 2.505.120) e dos azotados (US\$ 521.175), ambos oriundos do Egito e que corresponderam a 79,86% do total importado do bloco pelo estado.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 27, a seguir, trazendo a China como o principal país fornecedor dos produtos adquiridos pelo Piauí no exterior no primeiro trimestre de 2025. As transações das importações com esse parceiro apresentaram um aumento de 197,28% em relação às importações acumuladas com este país nos meses de janeiro a março do ano anterior.

Tabela 27 – Principais países de origem das importações no estado do Piauí em 2024 e 2025 (1º trimestre)

Descrição	2024		2025		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	25.043.702	49,06	74.449.135	79,02	197,28
Coreia do Sul	0	0,00	5.056.294	5,37	0,00
Egito	0	0,00	3.033.886	3,22	0,00
Uruguai	932.000	1,83	2.736.000	2,90	193,56
Espanha	1.598.061	3,13	1.450.636	1,54	-9,23
Argentina	3.051.447	5,98	1.409.539	1,50	-53,81
Estados Unidos	914.950	1,79	1.228.689	1,30	34,29
Itália	1.049.687	2,06	845.438	0,90	-19,46
Peru	678.473	1,33	519.879	0,55	-23,38
Guiné-Bissau	54.831	0,11	426.257	0,45	677,40
México	1.585.629	3,11	419.938	0,45	-73,52
Alemanha	1.286.837	2,52	409.212	0,43	-68,20
Austrália	159.897	0,31	379.528	0,40	137,36
Japão	12.198.532	23,90	6.714	0,01	-99,94
Portugal	1.356.222	2,66	19.040	0,02	-98,60
Outros Países	1.137.990	2,23	1.820.761	1,93	60,00
Total	51.048.258	100,00	94.210.946	100,00	84,55

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Assim, a partir dos dados constantes na Tabela 25, destaca-se que os três produtos mais importados pelo Piauí em 2024 são oriundos principalmente da China, correspondente a 95,32% do total importado do país pelo Piauí.

Em relação à China, o valor das importações de origem chinesa apresentou um crescimento de 197,28%, resultado do aumento da importação de díodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores em 568,66% e Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria em 4.524,87%. As compras desses produtos equivalem a 50,98% do valor importado pelo Piauí do país no primeiro trimestre de 2025. Além disso, produtos laminados de ferro na posição SH4 7209 e SH4 7211 acumularam juntos um valor FOB importado de US\$ 13.103.152, equivalente a 17,60% do total importado da China, sendo que estes produtos não haviam sido importados entre janeiro e março de 2024.

Os países que apresentaram um grande crescimento em relação ao primeiro trimestre de 2024 foram: Guiné-Bissau (677,40%), devido à importação de cocos, castanha-do-Brasil e castanha de caju, frescos ou secos, mesmo sem casca ou pelados (US\$ 426.257); Uruguai (193,56%), pela importação de trigo e mistura de trigo com centeio (US\$ 2.736.000); e Austrália (2.508,19%) devido ao aumento das importações de carnes de animais da espécie bovina, congeladas (US\$ 278.728) e reagentes de diagnóstico ou de laboratório (US\$ 100.800).

O Japão, que foi o segundo maior parceiro comercial do estado entre janeiro e março de 2024, apresentou uma redução de -99,94% no valor importado devido à substituição de importação dos produtos laminados de ferro na posição SH4 7209 do Japão para a China. Já a Argentina,

que foi o terceiro maior parceiro comercial no 1º trimestre de 2024, apresentou uma redução no valor importado de -53,81%, com a queda no volume importado de trigo de -56,35%. Outros países que também tiveram grande redução no período interanual foram Portugal (-98,60%), México (-73,52%) e Alemanha (-69,20%).

5 FINANÇAS PÚBLICAS

As finanças públicas são um componente fundamental às estratégias de planejamento e um insumo essencial para a atuação estatal, pois fornecem informações essenciais sobre a arrecadação e o dispêndio da administração pública em um determinado período e estabelecem diretrizes fiscais de financiamento das prestações dos serviços e dos investimentos públicos. Para tanto, este segmento analisa o comportamento das Receitas e Despesas governamentais do Poder Executivo estadual, bem como detalha as principais fontes de receitas estaduais e a Dívida Consolidada Líquida do Piauí, refletindo indicadores importantes para a política fiscal e orçamentária do ente.

Os dados referentes às contas públicas abordadas neste segmento são provenientes do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) para os meses de janeiro a abril, trazendo o comparativo entre 2024 e 2025. Ambos os relatórios são fornecidos pela Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ-PI) e disponibilizados no SICONFI, sistema desenvolvido pelo Tesouro Nacional.

Nesse contexto, a análise das finanças públicas a partir do panorama orçamentário, financeiro e fiscal constitui importante ferramenta para o controle e a gestão das finanças e do orçamento público estadual, proporcionando meios para o planejamento de médio e longo prazo e para melhorar a eficiência da administração e gestão das crises.

5.1 Receitas do Governo Estadual

As receitas públicas são responsáveis por garantir o ingresso e a disponibilidade de recursos financeiros necessários para o financiamento de programas, projetos, atividades e ações relacionadas às políticas públicas e a todas as prestações do poder público. Essas receitas viabilizam a execução e a entrega de prestações e serviços essenciais tanto para a sociedade como para a administração pública. No cômputo desses valores são levados em considerações as disponibilidades financeiras das receitas orçamentárias, classificadas em Receitas Correntes e Receitas de Capital, e das Receitas Intraorçamentárias.

As Receitas Correntes constituem os recursos arrecadados dentro do exercício e são oriundos das receitas de tributos, de contribuições, da exploração do patrimônio estatal, da exploração de atividades econômicas (Agropecuária, Industrial e de Serviços), de recursos financeiros recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinadas a atender despesas classificáveis em Despesas Correntes (Transferências Correntes) e de demais receitas que não se enquadram nos itens anteriores (Outras Receitas Correntes).



As Receitas de Capital são as provenientes de recursos financeiros oriundos da captação de crédito, da conversão, em espécie, de bens e direitos, do recebimento de recursos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinados a atender Despesas de Capital e do superávit do Orçamento Corrente.

Com relação às Receitas Intraorçamentárias, podem ser compreendidas como receitas de órgãos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social do estado. Não representam novas entradas de recursos nos cofres públicos do ente, mas apenas remanejamento de receitas entre seus órgãos e instituições.

Visto isso, o comportamento do total de receitas realizadas ao longo de janeiro a abril do exercício de 2025, em termos nominais, foi 38,76% maior que o resultado no mesmo período de 2024. A soma das Receitas Correntes, Receitas de Capital e Receitas Intraorçamentárias foi de R\$ 9.254.194.492,60, enquanto o valor alcançado ao longo de 2024 foi de R\$ 6.669.244.252,86, conforme demonstrado nos dados da Tabela 28.

Tabela 28 – Receitas do estado do Piauí – Poder Executivo – 2024 e 2025 (janeiro a abril)

Receita	2024		2025		Variação (%)
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
RECEITAS CORRENTES	6.084.717.627,78	91,24	6.347.156.141,92	68,59	4,31
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	2.153.372.044,70	32,29	2.263.864.167,99	24,46	5,13
Contribuições	333.510.573,92	5,00	408.531.777,89	4,41	22,49
Receita Patrimonial	143.844.109,40	2,16	145.277.496,81	1,57	1,00
Receita de Serviços	15.220.883,74	0,23	14.553.880,11	0,16	-4,38
Transferências Correntes	3.404.145.222,81	51,04	3.488.263.287,93	37,69	2,47
Outras Receitas Correntes	34.624.793,21	0,52	26.665.531,19	0,29	-22,99
RECEITAS DE CAPITAL	50.671.192,75	0,76	2.146.972.404,34	23,20	4.137,07
Operações de crédito	21.264.059,52	0,32	2.117.676.295,32	22,88	9.858,95
Alienação de bens	1.686.117,91	0,03	1.038.391,57	0,01	-38,42
Transferências de Capitais	26.399.440,11	0,40	26.415.132,82	0,29	0,06
Amortizações de Empréstimos	1.321.575,21	0,02	1.842.584,63	0,02	39,42
RECEITAS (INTRAORÇAMENTÁRIAS)	533.855.432,33	8,00	760.065.946,34	8,21	42,37
Total Geral	6.669.244.252,86	100,00	9.254.194.492,60	100,0	38,76
Receita Corrente Líquida	5.853.782.583,85	87,77	6.099.024.054,55	65,91	4,19

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO, 1º e 2º Bimestres (2024/2025); Relatório de Gestão Fiscal RGF, 1º quadrimestre (2024/2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Comparando-se as variações constantes no exercício de 2025 com o ano anterior, observa-se um aumento das Receitas Correntes em 4,31%, totalizando R\$ 6.347.156.141,92, destacando-se, em receita realizada absoluta, a ampliação interanual das receitas tributárias (impostos, taxas e contribuições de melhoria) e das transferências correntes em R\$ 110.492.123,29 e 84.118.065,12, respectivamente. Juntas, as receitas oriundas das transferências da União, dos

impostos, taxas e contribuições de melhorias somam mais de R\$ 7,752 bilhões e representaram 62,16% da receita total estadual realizada nos quatro primeiros meses de 2025. Ressalta-se que a elevação das Receitas Correntes incorpora, também, a alta nos preços de bens e serviços ao longo dos meses anteriores. A inflação, aferida pelo IPCA em âmbito nacional, afeta o valor da arrecadação fiscal na medida em que a elevação dos preços faz com que a incidência das alíquotas favoreça a cobrança de tributos em maiores valores nominais, acarretando maiores receitas, seja as de tributação direta seja as decorrentes das transferências oriundas da arrecadação de competência da União, que indiretamente são transferidas aos entes da federação por meio do FPE. Em 2025, a inflação registrada no acumulado dos 12 meses com referência em abril de 2024 foi de 5,53%.

As Receitas de Capital, por sua vez, representaram um crescimento de 4.137,07% em relação a 2024, passando de R\$ 50.671.192,75 para R\$ 2.146.972.404,34. Essa situação é resultado, principalmente, pelo volume de contratação de operações de crédito realizado ao longo do 1º bimestre de 2025, quando totalizaram aproximadamente R\$ 2,117 bilhões. No mesmo período de 2024, o total de empréstimos externos foi de R\$ 21 milhões.

Quanto às Receitas Intraorçamentárias, houve um aumento de 42,37% entre janeiro e abril de 2025 em relação ao mesmo período de 2024, uma vez que totalizaram R\$ 760.065.946,34, ante os R\$ 533.855.432,33 de 2024.

5.1.1 Receita Corrente Líquida

Outra fonte que influencia e impacta a execução fiscal é a Receita Corrente Líquida (RCL), que corresponde à receita corrente total do ente federado deduzida as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e legal. Seu saldo serve como parâmetro para os limites da despesa com pessoal e endividamento de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Como uma das técnicas sugeridas para análise da RCL, deve-se observar que se trata de um parâmetro fundamental na composição dos índices previstos na aplicação da LRF, devendo ser computadas todas as receitas correntes da administração direta, fundos, autarquias, fundações e empresas estatais dependentes, realizando-se as deduções previstas, inclusive das possíveis duplicidades.

No período em análise, houve um aumento na Receita Corrente Líquida em R\$ 245 milhões (+4,19%), que passou de R\$ 5.853.782.583,85 ao final de abril de 2024 para R\$ 6.099.024.054,55 no final do segundo bimestre do exercício de 2025 (Tabela 28). Assim, a execução fiscal vigente apresenta um cenário favorável em relação à formação da Receita Corrente Líquida estadual.

5.1.2 Principais Receitas Correntes

A Tabela 29 traz o comportamento de algumas das principais fontes de receita do estado e suas participações na composição da Receita Corrente efetivamente arrecada para o estado do Piauí. Em 2025, a soma das principais receitas do estado acumulou um aumento nominal de 6,89%, influenciado, principalmente, pelo acréscimo nas receitas oriundas do Fundo de Participação dos Estados (FPE), acrescido em R\$ 180,5 milhões em relação ao mesmo período de 2024. A arrecadação tributária foi intensificada, apresentando um aumento de aproximadamente 158,8 milhões (+6,66%) do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) em relação ao ano passado.

**Tabela 29 – Principais Receitas Correntes – Poder Executivo
2024 e 2025 (janeiro a abril)**

RECEITA ORIGINÁRIA	2024		2025		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
Contribuições	333.510.573,92	5,34%	408.531.777,89	6,12%	22,49
IPVA	452.078.931,72	7,24%	485.640.227,75	7,28%	7,42
ICMS	2.383.609.797,52	38,18%	2.542.408.702,08	38,10%	6,66
Cota-Parte do FPE	2.799.424.013,64	44,84%	2.979.944.506,68	44,66%	6,45
IRRF	273.870.355,46	4,39%	255.892.076,85	3,84%	-6,56
TOTAL	R\$ 6.242.493.672,26	100,00	R\$ 6.672.417.291,25	100,00	6,89

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO, 1º e 2º Bimestres (2024/2025).

Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Em 2025, as receitas resultantes da repartição do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) totalizaram R\$ 255.892.076,85, valor 6,56% menor à repassada no ano passado, que foi de R\$ 273.870.355,46.

As contribuições apresentaram um aumento nominal de R\$ 75.021.203,97, passando de R\$ 333.510.573,92 ao final de abril de 2024 para R\$ 408.531.777,89 até o segundo bimestre de 2025, o que corresponde a um aumento de 22,49% sobre o valor nominal do tributo.

Quanto ao Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), que é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, comparativamente, houve um aumento em R\$ 33.561.296,03 (7,42%) na arrecadação de 2025 quando comparado ao mesmo período de 2024. Este crescimento pode ser respondido, dentre outros fatores, pelo reflexo do crescimento de venda de veículos e do aumento dos preços dos automóveis nos últimos anos, que são base de incidência do imposto.

5.2 Despesas do Governo Estadual

A despesa pública demonstra os dispêndios realizados pelos entes públicos para o funcionamento e manutenção de seus órgãos e entidades e a entrega dos serviços públicos prestados à sociedade. É classificada como Despesas Correntes, que não contribuem,

diretamente, para a formação ou aquisição de bem de capital; Despesas de Capital, que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bens de capital; e Despesas Intraorçamentárias, que representam os dispêndios e a realização de dotações entre órgãos e entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social do mesmo ente.

Os dados constantes na Tabela 30 contêm a composição das despesas governamentais dos anos de 2024 e 2025 para o período em análise. Em 2025, o total das despesas liquidadas do Poder Executivo estadual apresentou um aumento de 34,94% no acumulado de janeiro a abril de 2025 no comparativo interanual. É importante destacar que os valores apresentados se referem às despesas liquidadas, aquelas cujo objeto do empenho (o material, serviço, bem ou obra) foi entregue, gerando, assim, o reconhecimento da dívida pela administração pública.

Tabela 30 – Despesas liquidadas – Poder Executivo – 2024 e 2025 (janeiro a abril)

Despesas	2024		2025		Variação %
	Valor R\$	Part. (%)	Valor R\$	Part. (%)	
DESPESAS CORRENTES	4.774.062.069,71	81,40	5.360.679.024,46	67,74%	12,29%
Pessoal e encargos sociais	2.804.847.188,36	47,83	2.938.853.477,59	37,13%	4,78%
Juros e encargos da dívida	274.827.114,05	4,69	455.483.445,06	5,76%	65,73%
Outras despesas correntes	1.694.387.767,30	28,89	1.966.342.101,81	24,85%	16,05%
DESPESAS DE CAPITAL	543.274.039,14	9,26	1.863.907.025,82	23,55%	243,09%
Investimentos	330.356.824,78	5,63	1.144.294.628,29	14,46%	246,38%
Amortizações	247.049.023,75	4,21	340.603.355,45	4,79%	53,41%
Inversões financeiras	152.042.964,67	4,19	379.009.042,08	4,30%	38,65%
DESPESAS INTRAORÇAMENTÁRIAS	547.304.917,82	9,33	689.435.935,41	8,71%	25,97%
TOTAL GERAL	5.864.641.026,67	100,00	7.914.021.985,69	100	34,94%

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária – RREO, 1º e 2º Bimestres (2024/2025).
 Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No período em análise, ocorreu aumento das Despesas Correntes na ordem de 12,29%, sendo R\$ 586.616.954,75 superior às despesas correntes liquidadas nos primeiros dois bimestres de 2024. Houve expansão das despesas com outras despesas correntes em R\$ 271,9 milhões (+16,05%), juros e encargos da dívida em torno de 180,6 milhões (+65,73%) e pessoal e encargos sociais em R\$ 134 milhões (+4,78%).

Quanto às Despesas de Capital, que totalizaram R\$ 1.863.907.025,82, o acompanhamento das contas públicas evidencia um aumento de 243,09% em relação às despesas dessa natureza liquidadas no mesmo período de 2024, com crescimento dos investimentos em R\$ 813,9 milhões (+246,38%), amortizações em R\$ 131,9 milhões (+53,41%) e das inversões financeiras em aproximadamente R\$ 94,9 milhões (+38,65%).

5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida

A Dívida Consolidada (DC), que representa o total de despesas firmadas pelo estado, totalizou R\$ 14.681.776.229,63 até 30/04/2025, o que demonstra um aumento de 11,40% com relação à DC de 2024, quando ao final do exercício totalizou R\$ 13.178.868.744,35, conforme dados da Tabela 31. Ao mesmo tempo, a Receita Corrente Líquida aumentou em 1,43%, passando de R\$ 17.181.161.335,79 ao final de 2024 para R\$ 17.426.402.806,49 em 30/04/2025.

Outro aspecto importante para a análise das finanças públicas é a Dívida Consolidada Líquida (DCL), que reflete o montante da dívida consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, as aplicações financeiras e os demais haveres financeiros. Com base no disposto na LRF, a DCL é importante para determinar os limites do nível de endividamento que os entes federados podem contrair. No caso dos estados e Distrito Federal, o limite estabelecido é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL).

Tabela 31 – Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida do estado do Piauí (2024/2025) – (R\$)

RESUMO DA DÍVIDA	31/12/2024	30/04/2025	VARIAÇÃO %
DÍVIDA CONSOLIDADA - DC (I)	13.178.868.744,35	14.681.776.229,63	11,40
DEDUÇÕES (II)	2.425.993.795,87	4.099.711.307,79	68,99
Disponibilidade de Caixa	2.375.498.613,58	3.977.899.952,10	67,46
Disponibilidade de Caixa Bruta	3.255.816.458,83	4.530.475.223,26	39,15
(-) Restos a Pagar Processados	610.646.900,61	228.504.550,87	-62,58
(-) Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	269.670.944,64	324.070.720,29	20,17
Demais Haveres Financeiros	50.495.182,29	121.811.355,69	141,23
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) (III) = (I - II)	10.752.874.948,48	10.582.064.921,84	-1,59
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (IV)	17.181.161.335,79	17.426.402.806,49	1,43
RECEITA CONSOLIDADA LÍQUIDA AJUSTADA (RCL) (V)	17.143.155.807,12	17.383.344.318,21	1,40
% da DC sobre a RCL AJUSTADA (I/IV)	76,88	84,46	7,58 p. p.
% da DCL sobre a RCL AJUSTADA (III/IV)	62,72	60,87	-1,85 p.p.
Limite Definido por Resolução do Senado Federal	34.362.322.671,58	34.766.688.636,42	-
Limite de Alerta (Inciso III do § 1º do Art. 59 da LRF)	30.857.680.452,82	31.290.019.772,78	-

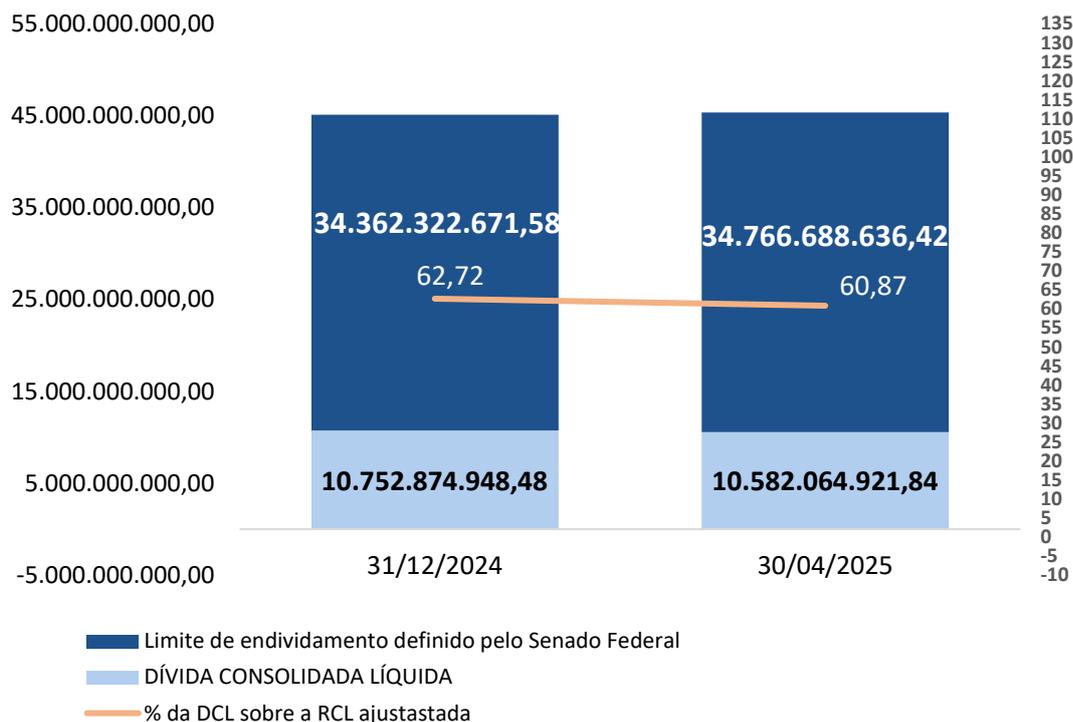
Fonte: SICONFI - Relatório de Gestão Fiscal – RGF, 1º quadrimestre (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

A partir dos dados analisados da Tabela 31, a DCL do estado, que era R\$ 10.752.874.948,48 no final de 2024, apresentou uma redução de -1,59%, estabelecendo-se em R\$ 10.582.064.921,84 ao final do 1º quadrimestre de 2025, conforme o Resumido da Execução Orçamentária (SICONFI, 2025).

O Gráfico 9 traz a representação do endividamento estadual a partir da Dívida Líquida Consolidada Líquida e do teto de endividamento estabelecido pelo Senado Federal.

Destaca-se que o nível de comprometimento da DCL em relação à Receita Corrente Líquida Ajustada acumulou uma diminuição de 1,85 ponto percentual, passando de 62,72% em dezembro de 2024 para 60,87% ao final de abril de 2025. Com isso, o controle do endividamento estadual apresenta-se em nível favorável, bem distante do limite estabelecido pelo Senado Federal (200%).

Gráfico 9 – Dívida consolidada líquida (R\$) e % da DCL/RCL no estado do Piauí em 2024 e 2025



Fonte: SICONFI - Relatório de Gestão Fiscal – RGF, 1º quadrimestre (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Desse modo, e conforme os dados da execução orçamentária anual, o cenário fiscal de 2024 mostra-se estável e favorável no que se refere ao controle do endividamento e ao controle do equilíbrio fiscal.

6 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social e tem como objetivo garantir renda e meios indispensáveis de manutenção ao trabalhador segurado e seus familiares na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos decorrentes de problemas relacionados à saúde, incapacidades e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional.

O resultado dessa cobertura lança uma importante avaliação sobre como a população idosa e/ou o trabalhador acometido por fatores incapacitantes vivem, uma vez que esse sistema de seguro tem um relevante impacto na renda domiciliar e no consumo das famílias de seus beneficiários.

Ao final do primeiro trimestre do ano de 2025, a Previdência Social, que tem como órgão gestor o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), totalizou 763.302 beneficiários previdenciários, acidentários ou assistenciais da previdência social em todo estado do Piauí. Esse valor mostra um acréscimo de 2,75% em março de 2025, em relação ao número de assistidos pelo INSS no mesmo mês do ano anterior.

A Tabela 32 mostra que, no total, o INSS repassou a importância de R\$ 3,244 bilhões entre os meses de janeiro a março, apontando um crescimento de 9,75% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O quadro instituído pela Previdência Social no Piauí, relativo ao número de aposentados e pensionistas até o final do primeiro trimestre de 2025, que também traz um comparativo ao quadro existente durante o mesmo período de 2024.

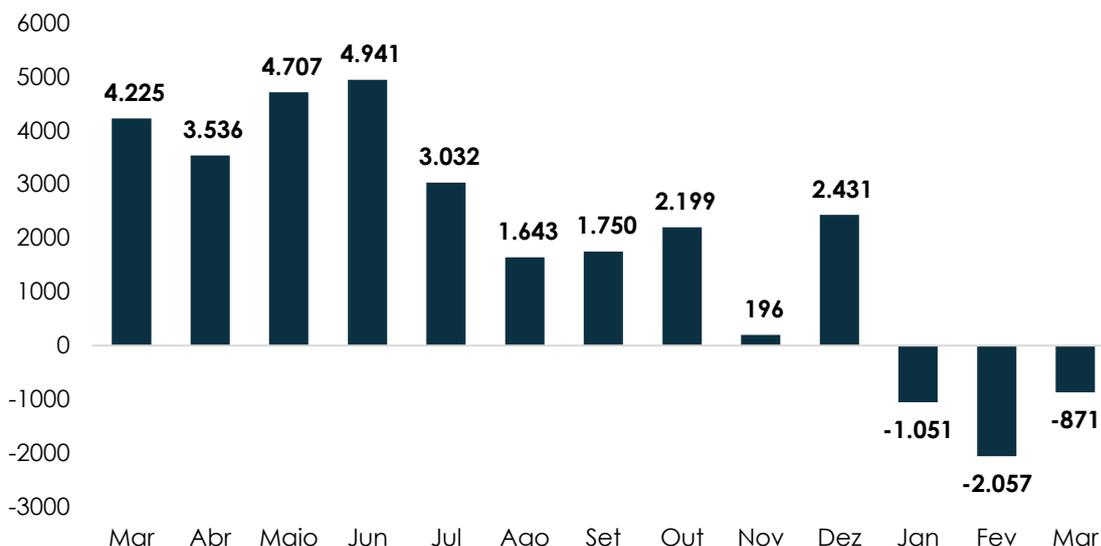
Tabela 32 – Beneficiários da Previdência Social no estado do Piauí em 2024 e 2025 (janeiro a março)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor	
	2024	2025		2024	2025
Janeiro	735.845	766.230	4,13	983.204.100	1.086.744.330
Fevereiro	738.621	764.173	3,46	984.294.838	1.079.426.226
Março	742.846	763.302	2,75	989.066.393	1.078.517.597
Total	-	-	-	2.956.565.331	3.244.688.154

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Obs.: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Em relação ao período em análise, o total de benefícios representou um aumento de 20.456 concessões em relação ao número de benefícios estabelecidos ao final do mesmo trimestre do ano anterior. O saldo de concessões de benefícios de março/2024 a março/2025 está demonstrado no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Quantidade mensal de benefícios concedidos de março de 2024 a março de 2025 no estado do Piauí

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Assim, apesar do acumulado de beneficiários ser superior no comparativo interanual, verifica-se uma descontinuidade da ampliação de cobertura previdenciária/assistencial quando comparado à série histórica recente.

7 EMPREGO FORMAL

Os dados sobre o emprego formal no Piauí representam a realidade de contratações e desligamentos nos estoques de emprego dos principais setores da atividade econômica no Estado. Além de permitir um reconhecimento do emprego com todas as garantias trabalhistas, este segmento permite uma indicação de utilização de trabalhadores na produção de bens e prestação de serviços, evidenciando o grau de absorção e de demanda dos setores e de atividades da economia estadual.

A base de estudo é o Novo Caged, sistema que concentra um amplo volume de registros alimentados pelas empresas empregadoras e por empregados. Esta base de dados é formada pelas estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e pelo Empregador Web.

Conforme demonstra os dados constantes na Tabela 33, ao finalizar o primeiro trimestre de 2025, o Piauí apresentou um aumento de 3.947 postos de trabalho formal, resultantes do saldo obtido entre o total de admissões (41.469) e desligamentos (37.522), o que demonstra a continuidade de crescimento no número de empregos numa série iniciada em julho de 2020. Insta salientar que o volume de admissões adicionadas foi 4,06% menor que o saldo líquido apresentado no primeiro trimestre de 2024, quando 4.114 postos de trabalho foram adicionados,

**Tabela 33 – Saldo de Empregos formais no estado do Piauí em 2024 e 2025
(janeiro a março)**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)					Total (*)
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
2024						
Janeiro	-253	-18	-192	40	996	573
Fevereiro	358	237	-1.227	316	808	492
Março	393	372	-212	968	1.528	3.049
Total	498	591	-1.631	1.324	3.332	4.114
2025						
Janeiro	-233	-225	120	-520	-31	-889
Fevereiro	518	90	405	307	1.786	3.106
Março	292	58	549	372	459	1.730
Total	577	-77	1.074	159	2.214	3.947

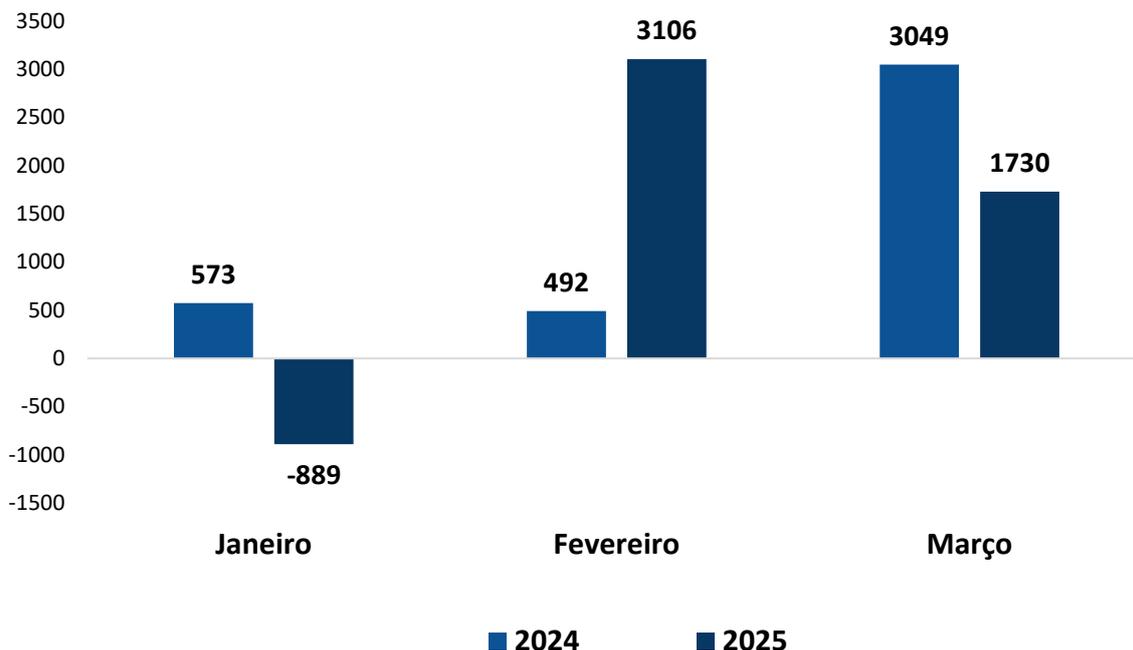
Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

(*) Incluem-se todos os setores.

Dentre os setores analisados, apenas a Indústria (-77) apresentou uma diminuição trimestral de estoque de postos de trabalhos formais em contrapartida aos demais setores: Serviços (2.214), Construção Civil (1.074), Agropecuária (577), e Comércio (159).

A representação do quadro mensal de postos de trabalhos formais para o primeiro trimestre de 2025 e para o mesmo período de 2024 está evidenciada no Gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11 – Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no estado do Piauí (janeiro a março)



Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Nota: Incluem-se todos os setores.

7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Entre os meses de janeiro a março de 2025, as atividades ligadas aos cinco grandes grupamentos das atividades econômicas garantiram a geração de 3.947 postos de trabalho formal, conforme demonstrado na Tabela 34. O Grupamento Serviços sustentou o maior acúmulo no saldo positivo do trimestre, resultando em 2.214 empregos formais adicionais, conforme evidencia o saldo de admissões e demissões.

Tabela 34 - Saldo de admissões e desligamentos por grupamentos em 2025 (janeiro a março)

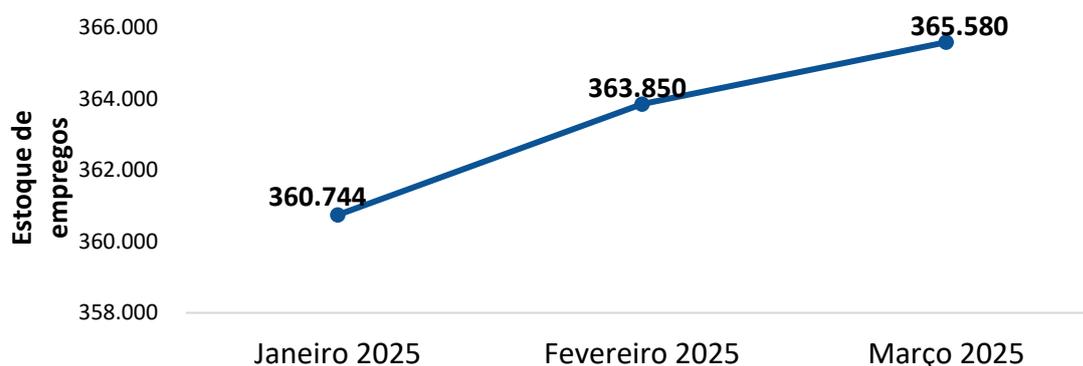
Grupamento	1º Trimestre			Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	
1 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-233	518	292	577
2 Indústria geral	-225	90	58	-77
2.1 Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	-124	-77	-212	-413
2.2 Indústria de transformação	-110	159	283	332
2.3 Outros	9	8	-13	4
3 Construção	120	405	549	1.074
4 Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-520	307	372	159
5 Serviços	-31	1786	459	2.214
5.1 Transporte, armazenamento e correio	-8	49	94	135
5.2 Alojamento e alimentação	33	183	-18	198
5.3 Informação, comunicação e atividades financeiras	-178	118	123	63
5.4 Administração pública, educação, saúde humana	74	1326	373	1773
5.6 Outros serviços	48	110	-113	45
Total	-889	3.106	1.730	3.947

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

7.2 Trajetória do Estoque ao Longo de 2023

Em paralelo à informação de alteração mensal do mercado de trabalho formal, faz-se necessário analisar a trajetória do estoque de empregos no Piauí. Conforme os dados presentes no Gráfico 12, evidencia-se que o estoque de empregos formais em março de 2025 (365.580) foi superior em 4.836 postos com vínculos formais em relação ao mês de janeiro de 2025, demonstrando uma variação positiva de 1,34% em 3 meses.

Gráfico 12 – Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no estado do Piauí (janeiro a março)



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Diante de um cenário de expansão no número de postos de empregos formais, o valor de estoque de trabalhos dessa natureza segue acima da linha de 360.000 contratações formais, evidenciando uma trajetória de crescimento do nível de emprego no Piauí.

7.3 Evolução do Emprego nos Municípios mais populosos

O Piauí apontou, no primeiro trimestre, saldo positivo na geração de postos de trabalho em 13 dos 15 municípios mais populosos, tendo contribuído com maior intensidade Teresina (1.298), Parnaíba (162), Piripiri (151) e Altos (148), como demonstrado na Tabela 35. A soma do resultado apresentado pelos municípios com maior população residente foi de 2.208 novos vínculos formais. Constate-se, assim, um crescimento menor em relação ao do ano anterior, quando se totalizou um aumento de 3.345 empregos formais nesses mesmos municípios.

Tabela 35 – Empregos formais dos 15 maiores municípios no estado do Piauí em 2022/2023 (janeiro a março)

Município	2024			2025			Diferença no saldo (2024/2025)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
Altos	343	278	65	458	310	148	83
Barras	159	123	36	113	102	11	-25
Campo Maior	321	274	47	375	322	53	6
Esperantina	207	159	48	252	216	36	-12
Floriano	1.220	922	298	1.126	1.038	88	-210
José de Freitas	126	134	-8	167	157	10	18
Miguel Alves	54	56	-2	26	35	-9	-7
Oeiras	432	327	105	428	435	-7	-112
Parnaíba	2.358	2.011	347	2.489	2.327	162	-185
Pedro II	116	93	23	141	137	4	-19
Picos	1.278	938	340	1.420	1.324	96	-244
Piripiri	541	1.383	-842	637	486	151	993
São Raimundo Nonato	470	321	149	395	350	45	-104
Teresina	23.351	20.552	2.799	24.125	22.827	1.298	-1.501
União	151	211	-60	366	244	122	182
Total	31.127	27.782	3.345	32.518	30.310	2.208	-1.137

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Contudo, o crescimento interanual do estoque de vínculos formais de trabalho foi percebido em apenas 5 dos municípios mais populosos. O resultado apresentado por Teresina (-1.501), Picos (-244), Floriano (-210), Parnaíba (-185), Oeiras (-112), São Raimundo Nonato (-104) e Barras (-25) demonstram uma maior desaceleração na geração de empregos formais quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

7.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico

O Brasil apresentou um saldo de 654.503 postos de empregos formais ao longo do primeiro trimestre de 2025, valor 9,84% menor que o resultado apresentado no saldo do primeiro trimestre de 2024, quando se totalizaram 725.973 novos vínculos de empregos dessa natureza, conforme os dados apresentados na Tabela 36.

Nesse mesmo período, o Piauí acompanhou o desempenho nacional, pois teve uma redução de 4,06% em relação ao desempenho na geração de empregos entre os meses de janeiro e março de 2024.

Tabela 36 – Quantidade líquida de empregos gerados no Brasil / UF /Regiões – 1º Trimestre 2024/2025

Nível Geográfico	Acumulado no 1º trimestre 2024			Acumulado no 1º trimestre 2025			Diferença % no saldo (2024/2025)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
Brasil	6.674.333	5.948.360	725.973	7.138.587	6.484.084	654.503	-9,84%
Nordeste	846.801	806.519	40.282	931.005	902.138	28.867	-28,34%
Maranhão	63.269	63.945	-676	71.089	67.052	4.037	697,19%
Piauí	38.844	34.730	4.114	41.469	37.522	3.947	-4,06%
Ceará	147.884	136.566	11.318	162.951	159.540	3.411	-69,86%
Rio Grande Norte	57.238	54.139	3.099	63.598	63.199	399	-87,12%
Paraíba	55.100	54.344	756	63.299	64.352	-1053	-239,29%
Pernambuco	155.492	149.180	6.312	167.824	166.353	1.471	-76,70%
Alagoas	43.589	55.111	-11.522	48.737	61.524	-12.787	10,98%
Sergipe	34.068	33.201	867	38.249	39.467	-1218	-240,48%
Bahia	251.317	225.303	26.014	273.789	243.129	30.660	17,86%
Norte	307.120	274.683	32.437	333.137	303.265	29.872	-7,91%
Rondônia	44.851	40.456	4.395	46.278	41.872	4.406	0,25%
Acre	14.168	12.048	2.120	14.298	13.890	408	-80,75%
Amazonas	67.697	60.610	7.087	80.987	74.278	6.709	-5,33%
Roraima	12.926	10.584	2.342	12.705	11.381	1324	-43,47%
Pará	119.439	109.760	9.679	126.666	117.446	9.220	-4,74%
Amapá	12.427	10.416	2.011	13.323	11.486	1.837	-8,65%
Tocantins	35.612	30.809	4.803	38.880	32.912	5.968	24,26%
Sudeste	3.385.486	3.027.527	357.959	3.593.237	3.285.973	307.264	-14,16%
Minas Gerais	735.504	646.623	88.881	769.850	693.954	75.896	-14,61%
Espírito Santo	140.421	126.048	14.373	151.075	142.427	8.648	-39,83%
Rio de Janeiro	429.850	387.879	41.971	439.590	426.526	13.064	-68,87%
São Paulo	2.079.711	1.866.977	212.734	2.232.722	2.023.066	209.656	-1,45%
Sul	1.451.013	1.257.222	193.791	1.566.122	1.375.284	190.838	-1,52%
Paraná	541.039	470.548	70.491	571.966	511.209	60.757	-13,81%
Santa Catarina	470.090	403.019	67.071	506.866	443.275	63.591	-5,19%
Rio Grande do Sul	439.884	383.655	56.229	487.290	420.800	66.490	18,25%
Centro-Oeste	683.281	582.191	101.090	713.991	616.628	97.363	-3,69%
Mato Grosso do Sul	116.485	101.362	15.123	116.077	103.493	12.584	-16,79%
Mato Grosso	182.801	157.027	25.774	188.264	162.410	25.854	0,31%
Goiás	267.486	223.781	43.705	282.717	241.592	41.125	-5,90%
Distrito Federal	116.509	100.021	16.488	126.933	109.133	17.800	7,96%
Não identificado	632	218	414	1.095	796	299	-27,78%

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No contexto regional, todas as regiões mostraram uma desaceleração na ampliação de postos de trabalho no período em análise. Isto pois, apesar do alargamento do estoque de empregos formais, a quantidade acumulada de novos empregos foi menor no primeiro trimestre de 2025 que em relação aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2024, sendo o Maranhão (697,19%) a maior exceção, e que foi seguido por Tocantins (24,26%) e Rio Grande do Sul (18,25%) na aceleração da geração de postos de empregos formais na comparação trimestral. O Brasil e a Região Nordeste tiveram um desempenho menor em 9,84% e 28,34%, respectivamente.

7.5 Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação, também conhecida como taxa de desemprego, é um indicador econômico que mede a proporção da força de trabalho que está desempregada e procurando trabalho em relação à força de trabalho total. Representa, assim, a porcentagem da população economicamente ativa que não está trabalhando e está disponível para trabalhar.

Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), verificou-se que a taxa de desocupação do Piauí para o primeiro trimestre de 2025 foi de 10,2%, acima da taxa do Nordeste (9,8%) e da taxa do Brasil (7,0%), conforme evidencia a Tabela 37.

Destaca-se que o valor apresentado no período em análise corresponde a um aumento de 0,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Tabela 37 – Taxa de desocupação (%) no Brasil/Piauí/Nordeste no 1º trimestre 2024/2025

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)	
	1º TRI 2024	1º TRI 2025
Pernambuco	12,4	11,6
Bahia	14,0	10,9
Piauí	10,0	10,2
Rio Grande do Norte	9,6	9,8
Sergipe	10,0	9,3
Alagoas	9,9	8,9
Paraíba	9,9	8,7
Maranhão	8,4	8,1
Ceará	8,6	8,0
Nordeste	11,1	9,8
Brasil	7,9	7,0

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Com relação à população ocupada, a PNAD Contínua estimou, ao final do mês de março, 1,279 milhão de pessoas incorporadas no mercado de trabalho no Piauí, o que corresponde a um acréscimo de 0,1 p.p. no primeiro trimestre em relação ao cenário apresentado no final de março de 2024.

A Tabela 38 demonstra a síntese da população ocupada para o Piauí, Nordeste e Brasil, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Tabela 38 – População ocupada (mil pessoas) no estado do Piauí/Nordeste/Brasil no 1º trimestre 2024/2025

Unidade Federativa	População Ocupada (mil pessoas)		VAR (%)
	1º TRI 2024	1º TRI 2025	
Piauí	1.278	1.279	0,1
Nordeste	22.309	22.944	2,8
Brasil	100.203	102.483	2,3

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Os dados da população ocupada revelam que a Região Nordeste apresentou um crescimento de 2,8% quando comparado ao mesmo período de 2024. Para o Brasil, o aumento da ocupação foi de 2,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O quadro da população ocupada por posição no estado do Piauí para o primeiro trimestre de 2025 e o comparativo ao mesmo período do ano anterior está apresentado na Tabela 39.

A categoria que apresentou maior estoque ao final de março foi a dos trabalhadores por conta própria (361 mil), seguidos das pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada (263 mil) e das pessoas ocupadas no setor privado sem carteira (243 mil).

Tabela 39 – População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas) no estado do Piauí no 3º trimestre 2022/2023

Posição na ocupação	1º TRI 2024	Part. (%)	1º TRI 2025	Part. (%)	Varição (%)
Setor privado c/ carteira	256	20,0	263	20,5	2,7
Setor privado s/ carteira	262	20,5	243	19,0	-7,3
Trabalhador doméstico	100	7,8	98	7,7	-2,0
Setor público	225	17,6	223	17,4	-0,9
Empregador	45	3,5	57	4,5	26,7
Conta própria	358	28,0	361	28,2	0,8
Trabalhador familiar auxiliar	31	2,4	35	2,7	12,9
Total	1.277	100	1.280	100	0,23

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Assim, os dados trazidos pela PNAD Contínua evidenciam que houve uma ampliação da ocupação em quatro das sete posições, com destaque para a categoria Empregador, que aumentaram em 12 mil (26,7%) em relação ao primeiro trimestre de 2024.

RESUMO

Agricultura

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) apresenta uma estimativa de crescimento de 12,04% na produção anual de 2025, com expectativa de um total de 6.521.238 toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas. O algodão herbáceo foi a cultura que mais apresentou crescimento da área plantada (39,25%) e de crescimento da produção (41,52%) em relação às safras de 2024. A soja representou a principal cultura vegetal estadual, com 62,13% da produção total das culturas agrícolas.

Comércio

O Comércio Varejista do estado do Piauí apresentou um aumento de 5,0% no volume de vendas do comércio varejista no acumulado de janeiro a março em comparação às vendas realizadas no mesmo período de 2024. O resultado do volume de vendas do Piauí no período representou o maior crescimento do Nordeste e terceiro entre as Unidades da Federação.

Serviços

O consumo de energia elétrica totalizou 1.121.054MWh ao longo do primeiro trimestre com aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, com variação de 3,11%. O resultado concentrou-se em grande parte no consumo residencial (53,60%) e comercial (20,40%). O número de consumidores atingiu 1.547.319 clientes e representou um incremento de 2,32% em relação ao mesmo período de 2024. Registrou-se um aumento do consumo médio das classes Rural (10,31%), seguido de Industrial (4,86%), Comercial (2,18%) e Residencial (0,71%).

Comércio Exterior

As exportações do Piauí registraram um crescimento de 10,08% no faturamento apresentado nos meses de janeiro a março de 2025 quando comparado ao desempenho de 2024. No período mais recente, foram transacionados US\$ 160.406.677 FOB em vendas de produtos de origem piauiense no comércio internacional. Os principais produtos da pauta de exportação foram soja, milho, algodão e minério de ferro. O saldo da balança comercial, que leva em conta a diferença entre o valor de exportações e importações, foi de US\$ 66.195.731.

Finanças Públicas

As receitas realizadas até abril de 2025 permitiram um crescimento nominal de 38,76% em comparação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pelo aumento das operações de crédito, que atingiram R\$ 2.117.676.295,32, além do crescimento das Receitas Tributárias (+5,13%). Com relação ao valor consolidado, a Receita Consolidada Líquida (RCL) do estado do Piauí apresentou uma expansão nominal de 1,40%, totalizando R\$ 17.426.402.806,49 ao final de abril de 2025.

Previdência Social

O estado registrou um total de 763.302 pensionistas, aposentados e beneficiários do INSS entre janeiro e março de 2025, apontando um incremento de 2,75% em relação a março de 2024. Os valores pagos a título de benefícios cresceram 9,75% e totalizaram R\$ 3.244.688.154.



Emprego Formal

O Piauí apresentou um saldo de 3.947 novos empregos ao longo dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2025. Os setores das atividades econômicas com melhor desempenho foram, respectivamente, Serviços (2.214), Construção Civil (1.074), Agropecuária (577) e Comércio e reparação de veículos automotores (159). Os municípios que mais geraram novos postos de trabalho foram Teresina (1.298), Parnaíba (162) e Piripiri (151).

Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação para o Piauí, ao final de março de 2025, foi de 10,2% com um valor de 0,2 p.p. superior em relação à taxa observada ao final do primeiro trimestre de 2024 (10,0%). Além disso, o estado registrou a terceira maior taxa entre as Unidades Federativas do Nordeste, atrás de Pernambuco (11,6%) e Bahia (10,9%).